

DEMÓSTENES NEVES DA SILVA

PERGUNTAS SOBRE

DÍZIMOS



Autor: Demóstenes Neves da Silva
Diagramação e capa: Marcos Castro, Designer Gráfico.
Foto da Capa:Freepik.com

2021 © Direitos de tradução e publicação reservados à
CONFEDERAÇÃO DAS UNIÕES BRASILEIRAS DA IASD
Setor de Grandes Áreas Sul, Quadra 611, Conjunto D, Parte C, Asa Sul, DF
CEP: 70200-710 – Brasília, DF
TEL.: (61)3701-1818 www.portaladventista.org

SÉRIE PERGUNTAS E RESPOSTAS

PERGUNTAS SOBRE DÍZIMOS:
UMA ABORDAGEM NA BÍBLIA E NOS LIVROS
DE ELLEN WHITE

DEMÓSTENES NEVES DA SILVA

O AUTOR

Demóstenes Neves da Silva tem graduação e Mestrado em Teologia e licenciatura em Pedagogia. Mestre também em Família na Sociedade Contemporânea, escreve sobre temas teológicos e na área de família e educação. Atualmente é professor e coordenador no Seminário Adventista Latino-americano de Teologia - IAENE e leciona na Faculdade Adventista de Educação do Nordeste, Cachoeira - Bahia.

DEDICATÓRIA

Ao Senhor, verdadeiro proprietário de todas as coisas e cujo senhorio os servos de Deus jamais contestarão, devolvendo-lhe fielmente os dízimos e ofertas.

À minha mãe, Joana, que dorme em Cristo. Mesmo nos momentos de dificuldades financeiras ensinou aos filhos por palavra e exemplo que o dízimo e as ofertas pertencem ao Senhor.

Aos fiéis membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia, a quem o Senhor ama e chamou para edificarem Sua obra.

SUMÁRIO

Introdução	10
1. Quantas passagens bíblicas falam sobre dízimo e quantas vezes a palavra aparece nas Escrituras?	12
2. O que significa a palavra dízimo? A palavra pode referir-se a uma doação qualquer sem se referir a um percentual fixo?.....	21
3. Como se iniciou a compreensão bíblica sobre o dízimo na Igreja Adventista do Sétimo Dia?	23
4. Pregador sobre o dízimo não seria ruim para a espiritualidade da igreja?..	24
5. O dízimo, como toda lei mosaica, não teria caducado quando Jesus morreu na cruz?.....	24
6. Poderia o dízimo ser usado para reformar e construir igrejas? A Bíblia não deixa livre para o adorador aplicar o dízimo?	26
7. Em síntese, como era a doutrina e a prática do dízimo e das ofertas em Israel antigo?.....	30
8. Talvez os judeus da época do AT tivessem pouco para dar e dessem menos dízimo do que nós e por isso eram fiéis. Não é mais fácil ser fiel quando se tem pouco?	30
9. Porque o Novo Testamento fala tão pouco sobre o dízimo? Não seria isso indicação de que a doutrina era somente para o Antigo Testamento?..	32
10. Em que sentido o exemplo de Melquizedeque recebendo o dízimo confirma a sua validade?.....	33
11. Há alguma evidência de que Jesus era dizimista ou apoiava esta prática?	34
12. O apóstolo Paulo não apoiava sua doutrina de manutenção do ministério em outro sistema fora do dízimo?.....	35
13. Ellen White também menciona que Paulo se refere ao dízimo quando apela para o pagamento dos ministros no Novo Testamento em 1 Coríntios?	37
14. No livro de Deuteronômio parece que o dízimo era usado pelo adorador. Trata-se do mesmo ou de outro dízimo?.....	37
15. Onde se encontram as passagens que tratam dos diferentes dízimos e o que dizem?.....	38
16. Que outros estudiosos apresentam a interpretação de que há dois dízimos na Bíblia?.....	41

17. Ellen White fala alguma coisa sobre esse segundo dízimo?.....	42
18. Há comentaristas que discordam dessa interpretação do segundo dízimo? E o que dizem os judeus ao interpretarem essa passagem?.....	43
19. Como poderiam ser sintetizadas as diferenças entre os dízimos na Bíblia?.....	46
20. O que Ellen White fala sobre a utilização do dízimo por pastores e membros?.....	47
21. Ellen White não falou sobre uma exceção para usar o dízimo para construir igreja?.....	50
22. Malaquias não ensina que o dízimo deve ser empregado para a manutenção da casa do Senhor, podendo assim ser usado para as despesas das igrejas locais onde está a "casa do tesouro"?.....	51
23. Os sacerdotes não recebiam o dízimo em suas cidades, pagos diretamente pelos crentes locais?.....	53
24. Há alguma citação do Espírito de Profecia sobre a passagem de Malaquias esclarecendo onde é e quem deve administrar a "casa do tesouro"?.....	55
25. Bíblicamente é o dízimo o plano para a manutenção dos ministros no NT?.....	57
26. Houve tempo, na história da igreja, em que o dízimo não era usado ou não se tinha orientação suficiente sobre o seu uso adequado?.....	57
27. Mas se todos os crentes são sacerdotes (1 Pedro 2:5) isso não significa que os irmão da igreja podem usar o dízimo, quer dizer, o dízimo não é mais exclusivo para os ministros?	58
28. Ellen White fez uso irregular do dízimo? Não há uma carta a um pastor orientando usar o dízimo de maneira diferente da que a igreja orienta?...	58
29. Além da Bíblia, e das passagens já apresentadas, há mais alguma passagem do Espírito de Profecia que normatize a questão do dízimo?.....	63
30. O dízimo não deveria ser usado no distrito que mais contribui em vez de ser enviado e administrado uniformemente pela associação?.....	67
31. Apesar de ser uma mensagem bíblica, não seria melhor evitar pregar e ensinar sobre o assunto para não despertar oposição?.....	68
32. Pode-se basear a doutrina do dízimo no texto de Números 18:21, 22 para a igreja hoje?	68
33. Às vezes o pastor parece ficar pouco na igreja local dividindo seu tempo entre várias igrejas. Deveria receber do dízimo, visto o trabalho local ser desempenhado por membros voluntários?	70

34. Como era o ministério dos levitas e quanto tempo trabalhavam?	71
35. De acordo com 1 Coríntios 9:14 “os que anunciam o evangelho que vivem do evangelho” não é uma referência aos membros da igreja que trabalham como voluntários anunciando o evangelho nas congregações? .	71
36. Como entender a declaração de Ellen White de que não se deve usar o dízimo para os pobres se Deuteronômio ensina o contrário (Dt 12, 14, 26)?	72
37. Por que o dízimo não é mencionado no NT para pagar pastores?.....	73
38. A declaração de Êxodo 23:15, “ninguém apareça perante mim de mãos vazias” não está também em contexto cerimonial? Não é incorreto usá-la na igreja uma vez que a lei cerimonial foi abolida?	74
39. Não é um erro Ellen White usar o termo “sacrifício pelo pecado” para se referir às ofertas e dízimos? As leis cerimoniais não cessaram com Jesus?	75
40. Alguém disse que Miquéias 7:5 ensina que não se deve apoiar pastores e igrejas organizadas inclusive a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estaria isso certo?	77
41. Deveríamos contribuir financeiramente com uma organização na qual os pastores podem estar cometendo erros?	78
42. Por que Jesus não mandou os discípulos recolherem dízimos quando saíram a pregar? Por que os orientou a não levarem ouro e nem alforje (Mat. 10:9, 10)?	80
43. Em situação de crise e pobreza, ou se o coração da pessoa acha que não tem nada demais, estaria correto devolver somente uma parte do dízimo?.....	81
44. Gostaria de ficar rico e por isso tenho dado o dízimo. Todo mundo que dá o dízimo fica rico?	83
45. A Bíblia fala alguma coisa sobre devolver o dízimo e ofertas retidas?	85
46. O que a Bíblia ensina sobre as ofertas e o que isso significa para nós hoje?	86
Considerações finais	91
Referências bibliográficas	93

INTRODUÇÃO

Este é o primeiro volume de uma série intitulada “Perguntas e Respostas - uma abordagem bíblica e nos livros de Ellen White”. O segundo volume, sobre o entretenimento - cinema, televisão, teatro e filmes – encontra-se também pronto e em breve estará publicado, com a graça de Deus.

Esta iniciativa surgiu a partir de muitas perguntas, recebidas pessoalmente e através de mensagens via internet, sobre o tema deste trabalho e outros assuntos que despertam o interesse de membros e oficiais da igreja. Questões dentro da temática deste primeiro volume já haviam sido respondidas através de dois artigos por mim publicados em Revistas Teológicas do Seminário Adventista Latino-americano de Teologia (SALT) do IAENE. Os artigos foram “Origem e propósito do dízimo” e “A casa do tesouro” que se encontram aqui adaptados e ampliados, juntamente com outras perguntas surgidas posteriormente.

O leitor perceberá que alguns aspectos tratados numa parte do trabalho são retomados em outras questões. No entanto, devido ao estilo em perguntas e respostas, pareceu melhor repetir algum conteúdo do que excluir uma pergunta que pareceu importante. Por outro lado, ao utilizar o mesmo argumento para mais de uma questão, intencionamos ainda estar oferecendo uma resposta específica com um novo enfoque, de acordo com a pergunta proposta.

Evidentemente, este trabalho não pretendeu esgotar o assunto e, sendo assim, algumas perguntas e respostas ficaram de fora deste volume, mas permanece a possibilidade de serem adicionadas, juntamente com correções e melhoramentos numa edição posterior.

A iniciativa deste trabalho baseia-se na convicção de que há muitas nobres causas neste mundo, mas se há uma que sobrepua a todas as outras é o privilégio de investir a vida e os recursos na obra da igreja de Cristo. O Criador é o dono

de tudo o que existe, inclusive de nossas vidas. Reconhecer que toda oferta que damos vem de Sua própria mão ensina ao crente que a benção prometida ao dizimista, e fiel ofertante, na verdade já foi concedida antes mesmo de se fazer doações. A benção vem antes para que, depois, tenhamos o que dar e devolver ao Senhor. Sob a influência do Espírito Santo o crente vivencia o amor e a alegria de administrar Suas dádivas de acordo com Suas orientações.

Através das perguntas e respostas deste livro todos os filhos de Deus são convidados a retornar ao modelo bíblico de liberalidade e administração dos recursos sagrados. Seja por parte de nossas instituições ou individualmente, mediante a instrução pastoral e oração, ainda se faz necessário em nossos dias um reavivamento nesta questão, como o foi algumas vezes no passado.

Num mundo onde a corrida pelo dinheiro tomou o lugar do amor a Deus, e à sua obra no coração de muitos professos cristãos, certamente o exemplo dos israelitas fiéis do passado, às determinações divinas, continua sendo um exemplo para se evitar considerar comum o recurso que Deus disse ser sagrado. Por outro lado, as lições de liberalidade nos dízimos e nas ofertas que nos legaram são dignas de serem imitadas hoje pelos verdadeiros adoradores que amam mais a Deus do que a Mamom¹ e querem preparar o mundo para a breve volta do seu Senhor.

1 Mamon - palavra de origem aramaica utilizada para personificar a riqueza em oposição a Deus. *Theological Dictionary of the New Testament*. Vol. 4, p. 388, 552. In: BUSHHELL, M. S. *Bible Works for Windows*, 1996.

1. Quantas passagens bíblicas falam sobre dízimo e quantas vezes a palavra aparece nas Escrituras? ²

A palavra dízimo aparece 35 vezes no Antigo Testamento e 10 no texto grego do Novo Testamento ³ distribuídas em passagens que ocorrem em 12 diferentes livros da Bíblia:

1. Gênesis:

A palavra dízimo aparece na bênção de Melquizedeque a Abrão séculos antes de se formar a nação israelita, bem antes de existir a lei cerimonial levítica:

“e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus adversários nas tuas mãos. E de tudo lhe deu Abrão **o dízimo**” (Gn. 14:20).

Também é mencionada no voto de Jacó, de ser fiel às bênçãos que esperava receber do Senhor. Esta referência à palavra também é anterior ao surgimento do sistema cerimonial levítico, que somente existirá depois do cativo no Egito, durante o Êxodo dos israelitas:

“e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o **dízimo**” (Gn. 28:22).

2. Levítico:

Esta é a primeira citação da palavra dízimo já dentro do sistema cerimonial levítico, após a saída do cativo Egípcio.

2 Todas as citações bíblicas nesta obra são da Bíblia Sagrada traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Atualizada no Brasil. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

3 RONCAROLO, R. *Perguntas sobre o dízimo*. Brasília: DF. Divisão Sul Americana da IASD, 1984, p. 16. De acordo com o *Interlinear Greek New Testament*, edição de 1998 (*Bíblia Online*, Sociedade Bíblica do Brasil, 1999) Hebreus 7:9 traz a menção grega ao dízimo duas vezes, conforme está traduzido na Almeida Revista e Corrigida, 1998: “[...] até Levi que recebe **dízimos**, pagou **dízimos** [...]”. Na Almeida Revista e Atualizada, 1993, a palavra dízimo aparece somente uma vez no verso: “[...] também Levi, que recebe **dízimos**, pagou-os [...]”. Dependendo da tradução o leitor poderá contar nove em vez de dez ocorrências da palavra no NT.

Nesta passagem, o princípio é reafirmado de que, apesar de ser direcionado para manter os sacerdotes, em última instância, o dízimo pertence ao Senhor:

Também todas as **dízimas** da terra, tanto dos cereais do campo como dos frutos das árvores, são do SENHOR; santas são ao SENHOR. Se alguém, das suas **dízimas**, quiser resgatar alguma coisa, acrescentará a sua quinta parte sobre ela. No tocante às **dízimas** do gado e do rebanho, de tudo o que passar debaixo do bordão do pastor, o **dízimo** será santo ao SENHOR (Lv 27:30-32).

3. Números:

Nesta passagem encontramos a declaração de que o Senhor deu aos sacerdotes levitas os dízimos que Lhe pertencem, porque estes não receberam outra herança para sobreviver:

Aos filhos de Levi dei todos os **dízimos** em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação.

E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram.

Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação e responderão por suas faltas; estatuto perpétuo é este para todas as vossas gerações. E não terão eles nenhuma herança no meio dos filhos de Israel.

Porque os **dízimos** dos filhos de Israel, que apresentam ao SENHOR em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel, nenhuma herança tereis.

Disse o SENHOR a Moisés:

Também falarás aos levitas e lhes dirás: Quando receberdes os **dízimos** da parte dos filhos de Israel, que vos dei por vossa herança, deles apresentareis uma oferta ao SENHOR:

o **dízimo** dos **dízimos**.

Atribuir-se-vos-á a vossa oferta como se fosse cereal da eira e plenitude do lagar.

Assim, também apresentareis ao SENHOR uma oferta de todos os vossos **dízimos** que receberdes dos filhos de Israel e deles dareis a oferta do SENHOR a Arão, o sacerdote.

De todas as vossas dádivas apresentareis toda oferta do SENHOR: do melhor delas, a parte que lhe é sagrada.

Portanto, lhes dirás: Quando oferecerdes o melhor que há nos **dízimos**, o restante destes, como se fosse produto da eira e produto do lagar, se contará aos levitas (Nm 18:21-30).

4. Deuteronômio:

Nestas passagens aparece a primeira orientação sobre o segundo dízimo que difere do primeiro dízimo pelas suas características, origem e utilização:

A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos **dízimos**, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.

Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus.

Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos, porque, até agora, não entrastes no descanso e na herança que vos dá o SENHOR, vosso Deus. (Dt 12: 6,7)

Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os

vossos sacrifícios, e os vossos **dízimos**, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR, e vos alegrareis perante o SENHOR, vosso Deus, vós, os vossos filhos, as vossas filhas, os vossos servos, as vossas servas e o levita que mora dentro das vossas cidades e que não tem porção nem herança convosco (Dt 12:11, 12).

Nas tuas cidades, não poderás comer o **dízimo** do teu cereal, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas, nem das tuas ovelhas, nem nenhuma das tuas ofertas votivas, que houveres prometido, nem as tuas ofertas voluntárias, nem as ofertas das tuas mãos (Dt 12: 17).

Na segunda orientação sobre o segundo dízimo é informado que o adorador poderia vendê-lo, quando em produtos e animais, e levar o dinheiro consigo para adquirir alimentos que seriam consumidos juntamente com seus convidados. Este dízimo não era entregue aos sacerdotes no Templo, como se deveria fazer com aquele destinado aos levitas:

Certamente, darás os **dízimos** de todo o fruto das tuas sementes, que ano após ano se recolher do campo.

E, perante o SENHOR, teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os **dízimos** do teu cereal, do teu vinho, do teu azeite e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer o SENHOR, teu Deus, todos os dias.

Quando o caminho te for comprido demais, que os não possas levar, por estar longe de ti o lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher para ali pôr o seu nome, quando o SENHOR, teu Deus, te tiver abençoado, então, vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o SENHOR, teu Deus, escolher.

Esse dinheiro, dá-lo-ás por tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer coisa que te pedir a tua alma; come-o ali perante o SENHOR, teu Deus, e te alegrarás, tu e a tua casa; porém não desampararás o levita que está dentro da tua cidade, pois não tem parte nem herança contigo.

Ao fim de cada três anos, tirarás todos os **dízimos** do fruto do terceiro ano e os recolherás na tua cidade.

Então, virão o levita (pois não tem parte nem herança contigo), o estrangeiro, o órfão e a viúva que estão dentro da tua cidade, e comerão, e se fartarão, para que o SENHOR, teu Deus, te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem (Dt 14:22-28).

Na terceira e última orientação sobre o segundo dízimo:

Quando acabares de separar todos os **dízimos** da tua messe no ano terceiro, que é o dos **dízimos**, então, os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam dentro das tuas cidades e se fartem.

Dirás perante o SENHOR, teu Deus: Tirei de minha casa o que é consagrado e dei também ao levita, e ao estrangeiro, e ao órfão, e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado; nada transgredi dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

Dos **dízimos** não comi no meu luto e deles nada tirei estando imundo, nem deles dei para a casa de algum morto; obedeci à voz do SENHOR, meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito (Dt 26:12-15).

5. 1 Samuel:

Quando se estabeleceu a monarquia houve a previsão dos impostos a serem cobrados:

As vossas sementeiras e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servidores.

Também tomará os vossos servos, e as vossas servas, e os vossos melhores jovens, e os vossos jumentos e os empregará no seu trabalho.

Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos (1 Sm 8:15-1)

6. 2 Crônicas:

Na reforma religiosa de Ezequias é dito que o dízimo destinado aos levitas (o primeiro dízimo) era recolhido em depósitos do Templo. Neste caso, percebe-se a diferença entre o primeiro dízimo que era entregue no Templo e o segundo que era consumido pelo adorador, conforme as passagens anteriores. As ofertas também eram depositadas no templo, o adorador não fazia uso pessoal e nem determinava a sua destinação em projetos particulares, mesmo religiosos:

Logo que se divulgou esta ordem, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias do cereal, do vinho, do azeite, do mel e de todo produto do campo; também os **dízimos** de tudo trouxeram em abundância.

Os filhos de Israel e de Judá que habitavam nas cidades de Judá também trouxeram **dízimos** das vacas e das ovelhas e **dízimos** das coisas que foram consagradas ao SENHOR, seu Deus; e fizeram montões e montões.

No terceiro mês, começaram a fazer os primeiros montões; e, no sétimo mês, acabaram.

Vindo, pois, Ezequias e os príncipes e vendo aqueles montões, bendisseram ao SENHOR e ao seu povo de Israel.

Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões.

Então, o sumo sacerdote Azarias, da casa de Zadoque, lhe

respondeu: Desde que se começou a trazer à Casa do SENHOR estas ofertas, temos comido e nos temos fartado delas, e ainda há sobra em abundância; porque o SENHOR abençoou ao seu povo, e esta grande quantidade é o que sobra.

Então, ordenou Ezequias que se preparassem depósitos na Casa do SENHOR.

Uma vez preparados, recolheram neles fielmente as ofertas, os **dízimos** e as coisas consagradas; disto era intendente Conanias, o levita, e Simei, seu irmão, era o segundo. (2 Cr 31:5-12)

7. Neemias:

Quando Neemias retornou de Babilônia com os cativos ele restaurou o sacerdócio e os sistema de dízimos e ofertas. Nesta reforma espiritual, Neemias apela e determina que os dízimos e as ofertas sejam entregues e depositados no Templo:

As primícias da nossa massa, as nossas ofertas, o fruto de toda árvore, o vinho e o azeite traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; os **dízimos** da nossa terra, aos levitas, pois a eles cumpre receber os **dízimos** em todas as cidades onde há lavoura.

O sacerdote, filho de Arão, estaria com os levitas quando estes recebessem os **dízimos**, e os levitas trariam os **dízimos** dos **dízimos** à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro (10:37-38).

A passagem seguinte esclarece a preocupação de que os dízimos e as ofertas fossem depositados no Templo:

e fizera para este uma câmara grande, onde dantes se depositavam as ofertas de manjares, o incenso, os utensílios e os **dízimos** dos cereais, do vinho e do azeite, que se orde-

naram para os levitas, cantores e porteiros, como também contribuições para os sacerdotes.

Então, ordenei que se purificassem as câmaras e tornei a trazer para ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso.

Também soube que os quinhões dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Ajuntei os levitas e os cantores e os restituí a seus postos.

Então, todo o Judá trouxe os **dízimos** dos cereais, do vinho e do azeite aos depósitos. (Ne 13:5-12)

8. Amós:

Este profeta aparece advertindo contra a falsa experiência religiosa entre os israelitas. Dízimo e ofertas não devem substituir uma vida santificada:

“Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos **dízimos**” (Am 4:4).

9. Malaquias:

Este profeta chama o povo à reconsagração, evidenciada, entre outras coisas, pela fiel devolução dos dízimos e ofertas:

Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos **dízimos** e nas ofertas.

Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.

Trazei todos os **dízimos** à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SE-

NHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida (Ml 3:8-1).

10. Mateus:

Jesus aprovando a prática dizimista sincera. Nesta passagem o Senhor adverte para o erro de pensar que os dízimos e ofertas substituem a espiritualidade. Ele ensina que a prática dizimista deve vir **juntamente** com a espiritualidade:

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o **dízimo** da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas! (Mt 23:23).

11. Lucas:

Repetindo a mensagem de Jesus no evangelho de Mateus:

Mas ai de vós, fariseus! Porque dais o **dízimo** da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças e desprezais a justiça e o amor de Deus; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas (Lc 11:42).

A declaração de santidade do fariseu:

jejuo duas vezes por semana e dou o **dízimo** de tudo quanto ganho (Lc 18:12).

12. Hebreus:

Nos textos seguintes encontra-se o relato de Melquizedeque, já citado em Gênesis 14:20, que mesmo não sendo levita recebeu dízimo de Abraão. Aqui são enfatizados dois aspectos: (1) que o dízimo é anterior ao sistema levítico de Israel antigo e (2) pertenceria ao sacerdócio que Deus escolhesse para recebê-lo, neste caso o sacerdócio pré-levítico de Melquisedeque, tipo do Cristo que viria:

Para o qual também Abraão separou o **dízimo** de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz;

sem pai, sem mãe, sem genealogia; que não teve princípio de dias, nem fim de existência, entretanto, feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote perpetuamente.

Considerai, pois, como era grande esse a quem Abraão, o patriarca, pagou o **dízimo** tirado dos melhores despojos.

Ora, os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm mandamento de recolher, de acordo com a lei, os **dízimos** do povo, ou seja, dos seus irmãos, embora tenham estes descendido de Abraão; entretanto, aquele cuja genealogia não se inclui entre eles recebeu **dízimos** de Abraão e abençoou o que tinha as promessas.

Evidentemente, é fora de qualquer dúvida que o inferior é abençoado pelo superior.

Aliás, aqui são homens mortais os que recebem **dízimos**, porém ali, aquele de quem se testifica que vive.

E, por assim dizer, também Levi, que recebe **dízimos**, pagou-os na pessoa de Abraão. (Hb 7:2-9).

2. O que significa a palavra **dízimo**? A palavra pode referir-se a uma doação qualquer sem se referir a um percentual fixo?

A palavra **dízimo** literalmente significa dez por cento das rendas de alguém tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.⁴ De acordo com Russel Champlim⁵ a palavra **dízimo** significa a décima parte de alguma coisa. Em outros dicionários e enciclopédias especializadas da Bíblia o conceito, em geral, é a "décima parte de uma produção ou propriedade para a manu-

4 BUSHEL, M. S. *Bible Works for Windows*, 1996. Sobre o significado da palavra hebraica *Maaser* (**dízimo**) em Malaquias 3:8-10 e da grega *dekate* e em Hebreus 7.

5 CHAMPLIM, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* (EBTF), vol. 2, p. 201-203

tenção do sacerdócio ou outros objetivos religiosos”⁶ ou “o ato religioso de dar um décimo para manutenção de um propósito religioso”.⁷

Por outro lado, conceitos diferentes sobre o sistema do dízimo, sua origem, aplicação, administração e validade são diferentes em algumas denominações. O conceito evangélico em geral entende tratar-se de dez por cento das rendas, mas parece não restringir seu uso ao pagamento de pastores. As testemunhas de Jeová não o praticam. O conceito católico apresenta o dízimo como um percentual escolhido facultativamente pelo doador, acerca do qual a igreja faz apenas uma proposta sugestiva de 1% (um por cento) das rendas do fiel, podendo ser mais que isso, menos, ou nada, em casos extremos de pobreza. O curioso é que juntamente a esse conceito é admitido que o sentido da palavra dízimo é “a décima parte de alguma coisa”.⁸

Por outro lado, a idéia expressa por Ellen White mostra a importância do dízimo como fundo sagrado não facultativo: “Se os meios entrassem no tesouro exatamente de acordo com o plano de Deus - um décimo de toda renda - haveria abundância para levar avante a Sua obra”.⁹

Concordando com o sentido literal de dez por cento para a palavra dízimo a *Enciclopédia Judaica* declara que a palavra dízimo significa “a décima parte” das rendas do adorador.¹⁰

6 *The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible (ZPEB)*. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1976, “Tithe”.

7 *The Anchor Bible Dictionary (ABD)*. New York: Doubleday, 1992. “Tithe”.

8 RONCAROLO, R. *Perguntas sobre o dízimo*. Brasília: DF. Divisão Sul Americana da IASD, 1984, p. 21 e 22, no qual cita a revista *A Família Cristã*, novembro, 1976, p. 47; PILOT, R.. *A Pastoral do dízimo*. SP: Edições Paulinas, 1982, p. 24-26.

9 WHITE, E. G. *Evangelismo*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1959, p. 252.

10 ROTH, C. *Enciclopédia Judaica*. RJ: Editora Tradição S/A, 1967. “Dízimo”

3. Como se iniciou a compreensão bíblica sobre o dízimo na Igreja Adventista do Sétimo Dia?

A sugestão para doações proporcionais e sistemáticas ocorreu numa classe de estudos bíblicos dirigida pelo pastor J. N. Andrews em 1858, na qual o grupo reunido sugeriu o que ficou conhecido como o plano de Benevolência Sistemática.

Como resultado desse estudo da Bíblia o plano foi adotado na igreja de Battle Creek em 1859, com base no argumento de que o ministério deveria ser mantido de acordo com as orientações da Bíblia, com doações sistemáticas e proporcionais, dentro do princípio do dízimo.¹¹ Tal plano, tendo sido aceito pela igreja desde o início e após haver passado por algumas modificações e arrazoados bíblicos, apareceu como sugestão na *Review and Herald* em 1863, para se adotar “um décimo” como a *minimum* de contribuição.

Nas décadas de 1860 e 1870 a idéia de dez por cento sobre as entradas foi se fortalecendo progressivamente. Em março de 1876 um voto na Associação Geral oficializou o dízimo como tal (dez por cento das entradas do adorador), porém somente foi adotado amplamente a partir de providências tomadas efetivamente em 1879. A partir de 1901, a sucessiva remessa de uma parte dos dízimos desde o campo local até a Associação Geral foi adotada e é praticada até hoje.¹²

Portanto, percebemos que da necessidade para manter o ministério os pioneiros foram levados à **Bíblia** de onde, progressivamente, surgiu e se consolidou o ensino e a prática da entrega do dízimo como feita até os nossos dias.

11 *Seventh Day Adventist Bible Encyclopedia (SDABE)*. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1980. “Systematic Benevolence”.

12 *Seventh-day Adventist Bible Dictionary (SDABD)*. Washington, DC: Review and Herald, 1960. “Tithe”.

4. Pregar sobre o dízimo não seria ruim para a espiritualidade da igreja?

Ao contrário. O dízimo é parte da mensagem da Bíblia e como tal deve ser anunciada. Por outro lado, a infidelidade nos dízimos (Mt. 3:6-12) é que sempre esteve associada à falta de espiritualidade. Vale a pena lembrar a advertência aos pastores e à igreja:

Alguns deixam de educar o povo a cumprir com todo o seu dever. Pregam parte de nossa fé que não cria oposição ou desagrada aos ouvintes, mas **não declaram toda a verdade**. O povo aprecia-lhes a pregação, mas há falta de espiritualidade porque os reclamos do Senhor não são atendidos. Seu povo não lhe dá em dízimos e ofertas o que lhe pertence. Esse roubo a Deus, praticado tanto pelos ricos como pelos pobres, traz trevas às igrejas; e o **ministro** que com elas trabalha, e não lhes mostra a vontade de Deus claramente revelada, é **condenado com o povo**, por negligenciar seu dever.¹³

Portanto, pregar sobre a fidelidade à Palavra de Deus, em qualquer área, é bom para a espiritualidade da igreja.

5. O dízimo, como toda lei mosaica, não teria caducado quando Jesus morreu na cruz?

Não. Sabemos que o dízimo é anterior¹⁴ à lei mosaica (Gn 14:20; 28:22; Hb 7:5-10), e independente do sacerdócio levítico, por isso foi reconhecido e praticado mesmo por Abraão,¹⁵

13 WHITE, E. G. *Review and Herald*, 8 de abril de 1884. Advertência publicada por Ellen White, nos primórdios da igreja, para amplo conhecimento da irmandade. Citado em: WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, 1979, p. 87 (grifo suprido).

14 *The International Standard Bible Encyclopedia (ISBE)*. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1988. "Tithes"; doravante *ISBE*. Muitos povos do Antigo Oriente Próximo devolviam dízimos, como os sírios, egípcios, lídios, babilônios, assírios, cartagineses, etc... Apesar da prática similar, os motivos entre os hebreus eram mais teológicos do que meramente políticos, humanitários e econômicos como no caso desses outros povos antigos e algumas denominações hoje. Tal fato revela uma idéia comum entre povos que viveram no berço da civilização e que não era exclusiva dos israelitas. Cf. também CHAMPLIN, *EBTF*, p. 201-203.

15 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 69. A hipótese de as referências ao dízimo no livro de Gênesis serem meras atualizações de uma legislação dada posteriormente a Moisés não é apoiada pela *The International Bible Enciclopedia (IBE)*. Wilmington, Dela-

o maior dos patriarcas, o pai da fé. Aliás, fé é o elemento chave, para a fidelidade a Deus, especialmente neste assunto. A fidelidade requer confiança total na promessa de Deus (Ml 3:10-13).

Foi somente após a saída dos israelitas do Egito que o dízimo foi regulamentado e aplicado ao sistema levítico. Ele era dado ao levita, devido a não ter "herança na terra", isto é, ele vivia exclusivamente para o serviço religioso e isso lhe dava direito a todos os dízimos (Lv 27:30-34).

Por outro lado, é dito na Bíblia que o dízimo pertence realmente a Deus e que Ele o deu como herança para os que vivem exclusivamente para o ministério. Trata-se, pois, de uma porção sagrada que não devia ser trocada sob pena de multa de um quinto, ou seja, vinte por cento, e em se tratando de dízimos de animais a sua troca implicava na perda do trocado, isto é, multa de cem por cento, para quem tentasse obter lucro trocando um dízimo gordo por uma substituição mais magra.

A lei fazia clara proibição, que desestimulava as artimanhas do coração egoísta enfatizando: "não esquadrinharás entre o bom e o ruim." Sua entrega deveria ser feita somente na tesouraria do Templo para posterior pagamento aos levitas, que atuavam como sacerdotes e que dariam à família de Arão o dízimo dos dízimos (Nm 18:20-26; Ne 10:37-38; 12:44; 13:5-12).

Neste sentido, Ellen G. White repudia a ação de um homem, entre outros, que proclamava a não devolução do dízimo. Suas palavras ainda definem o assunto como "terra santa" e apela com sensibilidade: "Como ousa então o homem até mesmo pensar em seu coração que uma sugestão para reter o dízimo e ofertas vem do Senhor? Onde, meu irmão, vos desviastes do caminho? Oh, ponde vossos pés de novo no caminho reto!"¹⁶

Assim, sendo anterior a Moisés e proclamando o princípio de que Deus é o verdadeiro dono de tudo, exercendo um con-

ware: Associated Publishers and Autors, 1980. "Tithe".
16 *Ibid.*, p. 83, 84.

vite à liberalidade e denunciando o coração egoísta e avarento, nutrindo a obra de Deus com dádivas altruístas de um coração convertido, pode-se dizer que o “sistema especial do dízimo baseia-se em um princípio tão duradouro como a lei de Deus”.¹⁷

6. Poderia o dízimo ser usado para reformar e construir igrejas? A Bíblia não deixa livre para o adorador aplicar o dízimo?

O relato bíblico diz que não. Não há um único texto da Bíblia que oriente ou dê exemplo de uso indiscriminado do dízimo do sacerdote, especialmente para construção e reforma mesmo do Templo. É um sagrado depósito que precisa ser aplicado dentro dos princípios fornecidos pela Escritura para operacionalizar o ministério de dedicação exclusiva.

Os exemplos bíblicos seguintes nos ajudarão a compreender que o dízimo, mesmo em tempos de crise, não pôde ser usado para reconstrução ou reforma do Templo e que as verbas para estas finalidades eram outras:

1. Durante o reinado de Joás.

A reforma de Joás, (cerca de 835 a 796 a.C.)¹⁸ foi uma reforma do Templo e dos seus serviços. Essa empreitada de arrecadação de fundos, para usar uma linguagem bem atual, foi encomendada pelo rei aos sacerdotes. Estes deveriam sair pelas cidades de Judá e levantar dinheiro de todo Israel com o objetivo de reparar “a casa do vosso Deus de ano em ano” (2Cr 24:1-14). Também cobrou ação dos levitas quanto ao “imposto de Moisés” que havia sido instituído para esse fim (v.6). Após haverem conclamado a nação, os levitas receberam esse dinheiro dos israelitas até que a obra foi concluída (v. 9-10). Esse imposto anual foi estabelecido no deserto com o objetivo específico de manter e reformar o Templo e correspondia a me-

17 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 67.

18 Sobre a cronologia de Judá e Israel, cf. THIELE, E. R. *The Mysterious Numbers of the Hebrew Kings*. Chicago: The University of Chicago Press, 1951.

tade de um siclo “segundo o siclo do santuário” (Êx 30:11-16).

O dicionário diz que o siclo era uma moeda dos judeus, de prata pura e que pesava seis gramas.¹⁹ O *shekel* ou siclo, era uma moeda de prata pura (meio siclo) que cada um pagava para os gastos de “reparação do Templo e para os sacrifícios, para o perdão do povo. O prazo do pagamento era do dia primeiro ao dia quinze do mês de Adar. Este costume continua até nossos dias,...”²⁰ Todo judeu adulto era obrigado a recolher anualmente este imposto e, especificamente nesta época de Joás, estava sendo depositado numa arca de ofertas no Templo (2Cr 24:8).

Além do imposto do Templo, Joás usou para as despesas da reforma o dinheiro do resgate das pessoas (Lv 27:1-15), as ofertas voluntárias (2Rs 12:4) e a arrecadação feita pelos sacerdotes (2Rs 12:5). Os dízimos continuavam exclusivos para o sacerdócio.

2. Durante o reinado de Ezequias.

Mentor de uma reforma espiritual que chamava todo o povo para um reavivamento, o rei Ezequias (729 a 686 a.C.) tomou medidas financeiras para restaurar o Santuário à atividade²¹ (2Cr 31:2-21). O rei custearia as cerimônias diárias da manhã e da tarde, dos sábados, luas novas e festas fixas, conforme a lei do Senhor (2Cr 31:3 e Nm 28:1-29). O povo contribuiria com a parte devida aos sacerdotes e levitas, que eram os dízimos e as ofertas (2Cr 31:4-6 e Nm 18) e o fez com tal abundância que foi necessário preparar novos depósitos (2Cr 31:11), e ali recolher fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas (2Cr 31:12).

Havia dois grupos encarregados de administrar as entradas, em separado:

19 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, p. 1582.

20 SCHLESINGER, H. *Pequeno vocabulário do judaísmo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987. “*Shekel*”.

21 *Comentário Bíblico Adventista del Septimo Dia* (CBA). Sobre 2Cr 31:2-21.

- **Para os dízimos, ofertas obrigatórias e coisas consagradas**
- Um intendente e sua equipe que cuidavam das porções dos sacerdotes nas cidades e os pagavam nominalmente. Recebiam o pagamento apenas os que estavam oficialmente registrados como ministros de Deus (2Cr 31: 17-19). Eles não recebiam os dízimos diretamente dos adoradores, mas da tesouraria centralizada que coordenava toda a distribuição das porções dos dízimos e rendas dos que, não tendo outra atividade, viviam somente para o serviço religioso da obra do Senhor (2Cr 31:14, 15 e 19). As porções eram para todos os levitas, sem discriminação.²²
- **Para as ofertas voluntárias** – Coré, outro intendente da tribo dos levitas, e a sua equipe, controlavam a distribuição aos que serviam no Templo de Jerusalém em seus turnos (2Cr 31:14-16).

A reforma de Ezequias obedeceu às diretrizes que se encontravam nas leis e mandamentos de Deus (2Cr 31:21). Não eram idéias de organização originais do rei, mas um retorno ao modelo divino abandonado durante a apostasia.²³ Deus as aprovou e abençoou, uma vez que foram declaradas boas, retas e verdadeiras (v. 20 e 21). Os dízimos continuavam exclusivos para o sacerdócio.

3. Durante o reinado de Josias.

A reforma posterior, do rei Josias (640 a 609 a.C.), seguiu o mesmo padrão de Joás e Ezequias. As ofertas voluntárias e o imposto do Templo continuavam ainda a serem depositadas na caixa à porta do Santuário (2Rs 22:1-7; 2Cr 24:8-10; 31:14) e não se fez uso do dízimo para fins de reformas do edifício.

4. Durante a administração de Neemias.

²² *Ibid.*

²³ *Ibid.*

Depois de recolhidos em produtos diversos, os dízimos e as ofertas eram levados a depósitos próprios para cada dádiva, como menciona Neemias (12:44).

Esse procedimento chama a atenção, uma vez que se tratava de uma reforma espiritual que ocorria após o retorno do cativo (ca. 444 a.C.). Tal reforma foi seguida de um apelo à devolução das porções prescritas na lei e envolviam ofertas, primícias, dízimos e outras de acordo com o Pentateuco. Tendo determinado depósitos específicos para cada oferta, a fim de não misturar entradas que tinham finalidades diferentes, Neemias também elegeu tesoureiros, mais uma vez centralizou a entrega dos recursos no Santuário de onde se distribuíam as porções aos levitas e sacerdotes, cada um em sua função.

É sintomática a preferência, em todos os exemplos bíblicos, por um centro recebedor no Templo e uma fiel equipe de sacerdotes que fizesse a distribuição “a seus irmãos” ficando uma equipe em Jerusalém para os sacerdotes e outras equipes atuando nas cidades dos levitas ²⁴ (Neem 12:44-47; 13:10-13).

É neste sentido que Ellen White alertou para não usar o dízimo para conservação, manutenção ou despesas da igreja ²⁵ e nem para construção de templos, o que ela fez destacando que “o Tabernáculo, bem como mais tarde o Templo, foi erigido **inteiramente** pelas **ofertas voluntárias**.” ²⁶

Portanto, o uso do dízimo, na Bíblia, sempre foi alvo de delimitações sagradas, exclusivo para o sacerdócio, não podendo ser usada nem mesmo para restaurar o Santuário. Tomando esse exemplo, hoje o dízimo deveria ser usado apenas para manter os ministros do evangelho de dedicação exclusiva e jamais para reformas, construção de igreja ou outros fins contrários aos ensinamentos e exemplos bíblicos.

24 ISBE, vol. 4, p. 861-864.

25 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 102, 103.

26 WHITE, E. G. *Patriarcas e profetas*, 559 (grifo suprido).

7. Em síntese, como era a doutrina e a prática do dízimo e das ofertas em Israel antigo?

Podemos entender que o dízimo do sacerdote levita era a décima parte das rendas do adorador, obrigatória, que não podia ser trocada ou resgatada, no todo ou em parte, era consagrada ao ministério, não podendo ser utilizada para nenhuma outra finalidade ou serviço.

Essa restrição se estendia mesmo ao Santuário, e sua administração não era feita pelos sacerdotes individualmente e nem pelo adorador, mas por uma equipe designada dentre os próprios levitas; além do mais, é **dito pertencer a Deus** e por isso deve ser **devolvida** (Lv 27; Ml 3:8-10). Por outro lado, quanto às ofertas, elas **pertencem ao homem** (Dt 16:10), o critério de quanto dar é do homem (Dt 16:17) e podem ser usadas para várias finalidades (Êx 30:12, 13; 2Cr 31:14; 24:6, 9; Ne 10:32), por isso **damos**.²⁷

Foi a liberalidade e obediência dos israelitas ao princípio desses usos adequados nas diversas ofertas que possibilitou toda a construção, manutenção e reformas do Templo em várias épocas **sem lançar mão do dízimo**, conforme Deus prescrevera.

8. Talvez os judeus da época do AT tivessem pouco para dar e dessem menos dízimo do que nós e por isso eram fiéis. Não é mais fácil ser fiel quando se tem pouco?

Ao contrário, eles tinham bastante e davam mais do que imaginamos. Vejamos essa citação:

| Acaso você já parou para calcular, em moeda atual, as ofer-

²⁷ SMITH, P. O *Ministério adventista*, março-abril, 1983, p. 9.

tas feitas pelos israelitas para a construção daquele grande edifício religioso? Ao ler 1 Crônicas 29, tenha em mente que um talento de ouro equivale a 27.000 dólares, e um talento de prata a cerca de 630 dólares. O povo de Israel levou a mais e acima de seus dízimos, várias centenas de milhões de dólares em valores de metais preciosos, pedras preciosas, e materiais menos custosos, como cobre e ferro, em ofertas voluntárias ao Senhor. (...) Seriam os israelitas mais devotos do que os cristãos de hoje? Penso que não. O segredo está no fato de eles reconhecerem que 'tudo vem de ti e da tua mão te damos'. Quando cem milhões de cristãos na América possuírem a mesma grande verdade, pelo menos 20 bilhões de dólares entrarão anualmente no tesouro de todas as igrejas dos Estados Unidos. E o princípio é válido para qualquer parte do mundo. ²⁸

Ellen G. White declara que:

As contribuições dos hebreus para fins religiosos e caritativos, montavam a uma quarta parte completa de suas rendas. Uma taxa tão pesada sobre os recursos do povo poder-se-ia esperar que os reduzisse à pobreza; mas, ao contrário, a fiel observância destes estatutos era uma das condições de sua prosperidade (...) Ml 3:11-12. ²⁹

Em outra obra a mesma autora também diz que o percentual referido é de "Nada menos que um terço de suas rendas..." ³⁰ A variação é compreensível em vista das oscilações naturais das outras ofertas, além do dízimo do sacerdote e do segundo dízimo. Nunca é demais lembrar que

Deus não requer menos de nós do que requeria do Seu povo na antiguidade. Suas dádivas a nós não são menores, mas maiores que as concedidas ao antigo Israel. Seu serviço exige agora e sempre exigirá recursos. A grande obra mis-

28 REBOK, D. E. *O ouro de Deus em Minha Mão*. Tatuí, SP: Casa publicadora Brasileira, 1988, p. 42.

29 WHITE, E. G. *Patriarcas e profetas*, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1976, p. 560.

30 WHITE, E. G. *Testemunhos seletos*. Vol. 1. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985, p. 546.

| sionária para a salvação de almas deve ser levada avante.³¹

Por outro lado, a fidelidade independe das posses das pessoas: a viúva pobre foi fiel dando tudo o que tinha, mas os ricos davam grandes somas de dinheiro do que lhes sobrava (Mc 12:42, 43; Lc 21: 2, 3); Zaqueu doou metade dos seus bens para os pobres e devolveu quatro vezes mais àqueles que tinha defraudado (Lc 19:8) e os primeiros discípulos, sentindo a importância da implantação da igreja cristã, entregavam tudo o que podiam aos apóstolos (At 4:34). Assim, a liberalidade depende mais da ligação com Deus do que da quantidade de dinheiro ou bens que alguém possui.

9. Porque o Novo Testamento fala tão pouco sobre o dízimo? Não seria isso indicação de que a doutrina era somente para o Antigo Testamento?

O NT falava o suficiente sobre o dízimo. Há outros temas que são pouco abordados, mas isso não significa que não sejam importantes. A doutrina do milênio, por exemplo, é mencionada apenas uma vez no Apocalipse 20 e nem por isso a doutrina é menos importante ou inválida. O relato da criação não aparece integralmente no NT e isso não o torna irrelevante.

Por outro lado, no que se refere ao dízimo, a palavra grega *dekate* (décima parte) aparece várias vezes em Hebreus 7:2-9 e *apodekato* encontra-se nos evangelhos (Mt. 23:23; Lc. 11:42; 18:12) e em Hebreus 7:5 isoladamente ou como parte da expressão "dar o dízimo". *Dekate* é equivalente à palavra *maaser* (dízimo) em hebraico.³²

Assim, o dízimo está presente no NT, mas não precisa ser integralmente repetido nos escritos neotestamentários para

31 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 71.

32 Sobre as palavras originais utilizadas na Bíblia para dízimo Russel N. Champlin dá as seguintes informações: 1) *Asar* (dez) aparece sete vezes no AT. 2) *Maaser* (décima parte) 32 vezes no AT. 3) *Apodekatóo* (dar uma décima parte) aparece nos evangelhos e em Heb. 7:5 três vezes. 4) *Dekáte* (décimo) aparece apenas nas passagens de Hb 7:2, 4, 8, 9. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia (EBTF)*. Vol. 2. SP: Editora Candeia, 1995, p. 201-203.

ser válido como doutrina. Além disso, a anterioridade do dízimo (veio antes de Moisés) e a falta de um “ato de revogação” dele na Bíblia, além das citações afirmativas do NT são argumentos suficientes. Por outro lado, uma vez que os apóstolos ensinam que “toda a Escritura é inspirada por Deus” (2Tm 3:16) exigir a repetição de “todas as doutrinas” do AT no NT para que sejam válidas ou validadas é impróprio e desnecessário.

Aliás, o Antigo Testamento era a Escritura usada pelos apóstolos e na qual respaldavam seus ensinamentos, pois naquele tempo ainda não existia o NT como o temos hoje. Assim, no NT o ensino do dízimo é abordado lembrando os argumentos em favor do direito que o ministério cristão tem de uma justa remuneração.

Pode-se concluir, então, que o NT está lidando com um “ponto pacífico” já estabelecido no AT, aceito por todos, e é nesse contexto que reaparece em 1Coríntios 9:1-14 onde o apóstolo Paulo trata apenas de disputar a legitimidade de receber salário das igrejas, uma vez que esse direito já era desfrutado pelos outros apóstolos. Sem este questionamento feito pelos coríntios o assunto nem viria à tona.

Ainda, segundo o apóstolo Paulo (1Co 9:13, 14), esse direito apostólico de receber pagamento se baseava na ordem do Senhor, o qual já havia antes estabelecido que os que serviam no templo e no altar vivessem dos recursos que vinham daquele sistema (dízimos e ofertas). Assim, era ordem do Senhor Jesus que os apóstolos recebessem pagamento na mesma base que os levitas tinham recebido no passado. Portanto, o dízimo é uma doutrina do AT reafirmada no NT para manter o ministério como “ordenou o Senhor” (1Co 9:14).

10. Em que sentido o exemplo de Melquizedeque recebendo o dízimo confirma a sua validade?

Na epístola aos Hebreus, capítulo sete, menciona-se a exclusividade dos levitas para recolher o dízimo dentro do sis-

tema Mosaico. O autor de Hebreus aproveita a oportunidade para chamar a atenção de que **em** Abraão, Levi, seu bisneto e antepassado de todos os sacerdotes, havia dado os dízimos para um sacerdócio superior instituído por Deus. Este sacerdócio de Melquizedeque, que representava o sacerdócio de Cristo, era superior ao aarônico e levita.

Assim, embora não seja a intenção principal da passagem, mais uma vez o dízimo é mencionado em sua anterioridade ao sistema levítico e é declarada a sua natureza sagrada e exclusiva para o ministério, servindo, inclusive, para identificar a importância do ministério não levítico de Mequizedeque, pois que esse recebeu dízimos do próprio Abraão.

Por outro lado, parece que a passagem em questão, ao mencionar os dízimos dados a Mequizedeque, aponta para o princípio da manutenção sacerdotal que passa por Moisés, chega ao NT e permanece até os dias atuais, indicando que o atual ministério é uma extensão, na Terra, daquele que está sendo desenvolvido pelo Salvador no Santuário do Céu.

Assim, o dízimo dado a Melquizedeque é evidência de que um ministério terrestre, independente de ser levítico ou não, e ligado a Cristo, é o beneficiário dos dízimos para sua manutenção. Portanto, há uma ligação entre Melquizedeque, Cristo e aqueles que o representam na Terra. Não é o ministério da igreja, especialmente por meio dos que “vivem do evangelho”, uma extensão do ministério salvador de Cristo? ³³

11. Há alguma evidência de que Jesus era dizimista ou apoiava esta prática?

Sim. O fariseu, estrito cumpridor da Lei, não esquecia de devolver seu dízimo fiel, mesmo que fosse “do endro e do cominho” (Lc 18:12). Embora sua negligência da justiça, misericórdia e fé merecesse a reprovação de Jesus, o Salvador não

33 CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo* (NTI). Vol. 4. São Paulo: Editora Candeia, s/d, p. 136-137.

deixou passar a oportunidade para reiterar o princípio da fidelidade nos dízimos: “fazei estas coisas sem omitir aquelas”. Ou seja, “não use o dízimo para negligenciar a misericórdia, não use a misericórdia para negligenciar o dízimo” (Lc 11:42; Mt 23:23). Uma advertência do próprio Senhor contra a religião unilateral. Evidentemente, o Salvador era fiel aos seus ensinamentos, praticando o que pregava.

Interessante notar que os fariseus acusavam Jesus de muitas coisas, porém jamais de não ser dizimista ou pregar contra esse sistema. Esse aspecto se torna mais relevante quando é lembrado que Jesus condenava a avareza dos fariseus (Mt 23:14, 16, 17; Lc 16:14), descritos nos Evangelhos como uma elite cultural e religiosa da época (Mt 23:2). Além disso, suas disputas pelos cargos sacerdotais e as corrupções decorrentes não foram suficientes para impedir Jesus de fazer o apelo pela lealdade no dízimo: “fazei estas coisas” (Mt 23:23).

12. O apóstolo Paulo não apoiava sua doutrina de manutenção do ministério em outro sistema fora do dízimo?

Não. A defesa de Paulo, para a remuneração dos ministros do evangelho, tem sua base argumentativa no AT, que se refere às entradas de dízimos e ofertas especiais que mantinham os sacerdotes (1Co 9:6-14). Segundo o apóstolo Paulo:

1. Havia outros apóstolos que não trabalhavam secularmente como ele (v. 6).
2. Pagar ministros era uma prescrição da lei (v. 8 e 9) e esta se cumpria pelo sistema do dízimo (Nm 18).
3. 1Coríntios 9:13 é uma referência direta ao dízimo, pois baseia seu apelo para o pagamento de ministros da igreja no direito dos sacerdotes aarônicos, que recebiam parte das ofertas do altar e do dízimo, e no direito dos sacerdotes levitas que tinham seu sustento também garantido pelo dízimo, a principal de suas entradas. Afinal, eram os sacerdotes e levitas os úni-

cos que se podiam chegar ao altar e prestar o serviço sagrado no Templo e por isso tinham direito ao dízimo (Nm 18:20-26).

4. Essa parte, devida aos sacerdotes, é um direito que outros apóstolos já estavam fazendo uso (1Co 9:10 e 12).
5. O mesmo sistema deve ser usado para os ministros do evangelho (v. 14).
6. Um **direito** do qual Paulo abriu mão (1 Co 9:12, 15) entre os coríntios (2Co 11:7) por causa da contestação do seu apostolado (2Co 11:5, 6) e para não dar ocasião aos falsos apóstolos (2Co 11:8 a 13). No entanto usou desse direito aceitando salário de outras igrejas (2Co 11:8).
7. Esse é um direito tão natural, segundo Paulo, como de alguém que planta uma vinha (1Co 9:7; Dt 20:6) e dela cuida (Pv 27:18) e por isso merece comer do seu fruto.
8. Além disso, pagar os pastores é justo, especialmente aos que servem na pregação e no ensino (1Tm 5:17-18).
9. Deve ser feito de tal maneira que não desperte ganância (1Pe 5:2).
10. Afinal, o objetivo é que o pastor, pago pela igreja, não se embarace com as coisas desta vida e, assim, sirva bem à causa de Deus (2Tm 2:4).

Vê-se pois, que, mesmo antes de Moisés, o sistema de manutenção dos ministros de Deus era basicamente pelo dízimo; assim foi durante a teocracia em Israel para a manutenção dos levitas e sacerdotes do Templo de Jerusalém; foi sancionado por Jesus; a manutenção dos ministros do evangelho foi defendida por Paulo usando a linguagem e as idéias do sacerdócio levítico do AT; e, uma vez que a Bíblia não apresenta nenhum outro sistema, parece lógico concluir que esse é o plano que deve ser usado hoje em dia na igreja.³⁴

34 ORR, W. F. e WALTHER, J. A. *The Anchor Bible Dictionary (ABD)*. Vol. 6. New York: Doubleday, 1992. p. 578-580 "Tithe". Na igreja primitiva alguns "pais da igreja" se manifestaram contra e outros a favor do dízimo. Encontra-se também a posição extra-bíblica de que o

Assim, Paulo baseia sua compreensão do pagamento dos ministros no sistema de manutenção levítico (dizimista) e qualquer outro sistema aparece como criação meramente humana tentando substituir o plano de Deus.

13. Ellen White também menciona que Paulo se refere ao dízimo quando apela para o pagamento dos ministros no Novo Testamento em 1 Coríntios?

Sim. Segundo Ellen G. White, 1 Coríntios 9:7-14 refere-se aos levitas que recebiam os dízimos e Paulo estaria aplicando o mesmo princípio aos ministros do Evangelho no NT, sendo isso válido até hoje.³⁵ Outra citação declara:

Deus não tem mudado; o dízimo ainda deve ser usado para o sustento do ministério. O começo da Obra em vários campos requer mais eficácia ministerial do que a que temos agora, e tem que haver fundos na tesouraria.³⁶

Outros comentaristas como William F. Orr e James Arthur Walther sustentam a mesma posição de Ellen White. Eis um trecho:

Paulo está em dores para estabelecer ambos os princípios como ele prossegue: ele tem o direito a manutenção física, mas ele não fez uso desse direito. Sua função é derivada da dos servos do templo Levítico no que respeita a essa manutenção. *O Senhor* Jesus validou a aplicação disto para os servos do evangelho.³⁷ (grifo original).

14. No livro de Deuteronômio parece que o dízimo era

dízimo seria uma base mínima para o doador.

35 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 69, 70.

36 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*. Vol. 9. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948. p. 248 – 251. Ver WHITE, E. G. *Testemunhos para a igreja*. Sp: Casa Publicadora Brasileira, 2006, mesma paginação.

37 ORR, W. F. e WALTHER, J. A. *The Anchor Bible Dictionary (ABD)*. Vol. 12. New York: Doubleday, 1992. p. 242.

usado pelo adorador. Trata-se do mesmo ou de outro dízimo?

Realmente, como já apresentado nas perguntas anteriores, há dízimos diferentes e com finalidades diferentes na Bíblia. Alguns defendem que havia apenas o dízimo levítico (Nm 18; Lv 27), outros alegam haver dois dízimos (um para a adoração em família e os pobres e o outro para os levitas e sacerdotes) e um terceiro grupo advoga a existência de três dízimos (para os levitas, outro para os pobres e um terceiro para a família), elevando os donativos dos israelitas em dízimo a um montante fixo de 30% de suas rendas, sem contar as doações especiais.³⁸ Na realidade, a teoria dos três dízimos envolveria apenas dois, sendo o segundo dízimo de Deuteronômio dividido em duas aplicações diferentes, dependendo do ciclo dos sete anos dentro do ano sabático: numa época era utilizado para a família e em outra para ajudar os necessitados. As perguntas seguintes tratarão com mais detalhes sobre o segundo dízimo de Deuteronômio.

Há referência também ao dízimo do rei (1Sm 8:11-17), mas este era apenas um sistema de impostos que surgiu com o advento da monarquia em Israel.

15. Onde se encontram as passagens que tratam dos diferentes dízimos e o que dizem?

As passagens, já citadas anteriormente, que falam de outro dízimo diferente do registrado em Números e Levítico estão em Deuteronômio 12:6-18; 14:22-28 e 26:12-14. Vejamos cada uma delas:

1. Deuteronômio 12:5-18.

Promovendo a adoração em **família**. A ênfase destas passagens está no uso de uma décima parte das rendas para a adoração em família. Os servos e o levita estariam presentes, como participantes. O lugar mencionado nesta passagem é uma referência ao tabernáculo, o Templo israelita, para onde a

38 ISBE, Vol. 4, p. 861-864.

família deveria ir com o recurso desse dízimo especial. O **levita não recebia esse dízimo**, pois era apenas um convidado ao banquete religioso da família.

2. Deuteronômio 14:22-28.

Estes textos referem-se ao cuidado dos **pobres, viúvas e órfãos**. Basicamente o mesmo conteúdo da passagem anterior com algumas informações adicionais. O banquete seria realizado a cada terceiro ano, evidentemente dentro do ciclo sabático, isto é, ao terceiro e sexto anos.³⁹

Caso o adorador morasse longe e fosse dificultoso transportá-lo, esse dízimo poderia ser vendido, se fosse de produtos agro-pecuários, e trocado por dinheiro (o que não era permitido fazer com o dízimo dos sacerdotes), depois levado ao local do templo e, no lugar determinado, o adorador faria a festa. Nos outros anos o banquete deveria ser realizado em casa e a lista de convidados, desta vez, seria aumentada estendendo-se aos pobres, viúvas e órfãos.

Mais uma vez é o adorador quem faz uso desse dízimo ao seu bel-prazer e **o levita não o recebe**, ele é, novamente, apenas mais um convidado como os demais, visto não ter “herança na terra”. Não se trata, portanto, do mesmo dízimo mencionado em Números 18 e em Malaquias 3.

3. Deuteronômio 26:12-14.

Nesta passagem tem-se a última referência sobre este dízimo especial ou segundo dízimo, sendo que a ênfase recai no seu uso a cada terceiro ano. Mais uma vez o adorador usa e administra este dízimo como quer, sendo o pobre e o levita

39 POOLE, M. *A Commentary on Holy Bible*. Carlisle, Pennsylvania: The Banner of Trust, 1974. Dt 14:28. “Todo dízimo. Estes eram devidos no terceiro e sexto ano do período sabático em lugar do segundo dízimo. Naqueles anos o que teria sido o segundo dízimo era guardado em casa para o pobre comer”. Também, neste particular, conforme CHAMPLIN, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia*: (1) Havia três dízimos sendo um para os levitas, um para as festas religiosas e outro para os pobres (pago adicionalmente no 3º e 6º ano do ciclo sabático) e aqui ele cita Flávio Josefo e Tobias 1:7, 8. (2) Havia dois dízimos, sendo um dos levitas e outro para festas religiosas e os pobres, ou seja, o terceiro dízimo seria apenas uma aplicação diferente para o segundo dízimo no terceiro e no sexto ano do ciclo sabático, e aqui ele se refere ao comentário do destacado rabino judeu Moisés Maimônides.

apenas convidados para a festa. Mais uma vez o levita não o recebe, apenas dele participa.

Além disso, se o dízimo dos levitas fosse este de Deuterônômio isto levaria a tribo de Levi ao empobrecimento, deixando-a ao nível dos pobres mendicantes. Também, se os dízimos devessem ser usados pelos adoradores desde a época deuterônômica, como querem alguns, não teria sentido apelar para trazer os "dízimos à casa do Tesouro" (Ml 3:8-10), ao Templo em Jerusalém, com sua tesouraria específica (Ne 12:44).

Diante da diferença de aplicação e administração entre o dízimo dos levitas em Números 18 e o segundo dízimo de Deuterônômio 12, 14 e 26 a única solução convincente é a existência de dois dízimos distintos. Seria uma incoerência insistir que os levitas deveriam receber dízimos da tesouraria centralizada do Templo, onde estariam todos os dízimos arrecadados das cidades, conforme a lei prescrevia (2Cr 31:2-21) e, ao mesmo tempo, determinar que o dízimo fosse usado pelo adorador para que o gastasse em atividades religiosas.

Se os levitas já houvessem recebido o dízimo diretamente do adorador, ou se estes o usassem como bem quisessem, para que, então, tesouraria de dízimos no Templo? Ou o pensamento deuterônômico trata de um segundo dízimo, conforme vimos, ou então, esta é uma questão irreconciliável.

Conclui-se, portanto, que na Bíblia aparecem dois dízimos diferentes e separados. Um destinado anteriormente aos levitas e sacerdotes e, hoje, ao pagamento de ministros do evangelho, e o outro, no período mosaico, enquanto vigorou o ciclo sabático em Israel, destinado à adoração em família e atendimento aos necessitados.

Este segundo dízimo, entre outras doações do sistema mosaico, apresenta-se como um referencial básico para as ofertas que, segundo Paulo, devem ser dadas "não com tristeza nem por necessidade", mas com "alegria" (2Co 9:6 a 12), lembrando a alegria que, segundo Deuterônômio, deveria acompanhar a

sua entrega (Dt 12:6, 7, 12, 18; 14:26; 26:14), a qual, enfatiza a Bíblia, não deveria ser feita com “tristeza” (Dt 26:14).⁴⁰

De acordo com Colin Brown, além do segundo dízimo havia um terceiro:

uma exceção seria 1Sm 8:11ss que indica que os dízimos deveriam ser dados ao rei. No entanto, este uso da palavra dízimo simplesmente indica a inexistência de termos técnicos fixados para a tributação de impostos. De qualquer modo, não seria uma alteração das leis dos dízimos dada no Pentateuco.⁴¹

Cobrar dízimos como imposto ou dedicá-los a algum deus também era comum entre povos pagãos. Isso fala de uma tradição antiga, remontando ao tempo de Melquizedeque e talvez anterior a ele, herança comum de muitos povos que devem ter aprendido tal prática no berço da civilização.⁴²

16. Que outros estudiosos apresentam a interpretação de que há dois dízimos na Bíblia?

Ao analisar a passagem de Deuteronômio 14:22-28 outros autores apontam a interpretação de que há dois dízimos na Bíblia. Por exemplo:

Para Adam Clark a passagem acima trata de um segundo dízimo além do que era destinado aos levitas.

Para este comentarista da Bíblia trata-se do segundo dízimo que eles deviam comer, v. 23. Havia um primeiro dízimo que era dado aos levitas do qual pagavam a décima parte aos sacerdotes. Nm 18:24 a 28; Ne 10:37 a 38. Então, do restante, o proprietário separava um segundo dízimo, que ele comia pe-

40 CARPENTER E. E. *ISBE*, Vol. 4, p. 263. “dízimo”.

41 BROWN, C. Editor. *O Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. Vol. 1, p. 79.

42 *Ibid.*, p. 676.

rante o Senhor no primeiro e no segundo ano; e no terceiro ano era usado para os levitas e os pobres, Dt 14:28 a 29. No quarto e quinto anos ele era comido novamente pelos proprietários, e no sexto era dado aos pobres. O sétimo ano era um Sábado, para a terra, e então todas as coisas eram comuns.⁴³

Diz outra fonte, o *The New Bible Commentary*:

Assim é para ser entendido do segundo dízimo, que parece ser o mesmo dízimo do terceiro ano mencionado logo abaixo, v. 28 e Dt 26:12, o qual pode ser visto acima no capítulo 12:17 (...) deste dízimo é dito ser um ato do povo, Dt 26:12, e os levitas não são mencionados em ambos os lugares como recebedores, mas apenas como participantes juntamente com os proprietários.⁴⁴

O comentarista Matthew Poole declara:

Quando Moisés falou estas palavras o princípio do dízimo já era bem aceito em Israel. (...) Para assinalar a sacralidade do todo, um percentual definitivo era colocado de lado e dedicado no Santuário. Este é o chamado 'segundo dízimo', em contraste com o dízimo dos produtos dados para manter os levitas (ver Nm 18:26 a 28).⁴⁵

17. Ellen White fala alguma coisa sobre esse segundo dízimo?

Sim. As três passagens dos capítulos 12, 14 e 26 de Deuterônomo se completam. A conclusão, que pode ser tirada de

43 *The Holy Bible Containing the Old and New Testament with a Commentary and Critical Notes by Adam Clarke*. New York, Nashville: Abingdon-Cokesbury press. Dt 14:22.

44 *The New Bible Commentary*. Inter-Versity Press: Leicester, England, 1970. Dt 14:22.

45 POOLE, M. *A Commentary on Holy Bible*. Dt 14:22, 28.

uma atenta leitura e confirmada pelos comentaristas citados, é claramente compartilhada por Ellen G. White conforme a citação abaixo:

A fim de promover a reunião do povo para o serviço religioso, bem como para se fazerem provisões para os pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: 'Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel'. Nm 18:21. Mas em relação ao segundo ele ordenou: 'Perante ao Senhor teu Deus, no lugar que escolher para fazer ali habitar o seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e o primogênito das tuas vacas e das tuas ovelhas: para que aprendam a temer o Senhor teu Deus todos os dias. Deuteronômio 14:23 e 29; 16:11 a 14. Esse dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o Santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Assim tomavam-se providências para as ações de graças e festas, nas solenidades anuais, e o povo era trazido à associação com os sacerdotes e levitas, para que pudessem receber instrução e animação no serviço de Deus. A cada terceiro ano, entretanto, este segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera: 'Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem'. Dt 26:12. Este dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade.⁴⁶

18. Há comentaristas que discordam dessa interpretação do segundo dízimo? E o que dizem os judeus ao inter-

46 WHITE, E. G. *Patriarcas e profetas*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993. p. 530. Capítulo 51 "O cuidado de Deus para com os pobres". Aqui se percebe dois propósitos para o segundo dízimo: (1) Promover reuniões religiosas em família e associando os levitas e sacerdotes com os pobres e estrangeiros, proporcionando oportunidades para instrução e animação no serviço de Deus (Dt 12:5-7); 14:23), e (2) prover auxílio material aos pobres e desafortunados (Dt 14:29; 26:12-13).

pretarem essa passagem?

Alguns comentaristas defendem a idéia de que o dízimo do levita e o de Deuteronômio era o mesmo dízimo, e que Deus mudou a sua utilização dando uma nova legislação complementar diferente de quando o povo vagueava no deserto. Assim seriam duas leis: uma em Números 18, e outra para o povo já estabelecido em Canaã, em Deuteronômio 12, 14, e 26, conforme já mencionado. No entanto, conforme apresentado nas respostas às perguntas anteriores, esta parece ser uma posição difícil de ser aceita.⁴⁷

Por outro lado, a *Enciclopédia judaica* comunga com o pensamento de um segundo dízimo, com aplicações diferentes, nos termos apresentados basicamente por Ellen G. White:

“*Maaser Sheni*, heb., 2º. Dízimo. Oitavo tratado (7º em alguns códigos) na ordem mishnaica de Zeraim, contendo cinco capítulos. (...) Trata, principalmente, dos dízimos comidos em Jerusalém (Dt 14:22 a 27) e a maneira de resgatá-los em dinheiro.”⁴⁸

Declara ainda:

▮ *Maaserot ou Maaser Rishon* (em heb., ‘dízimo’ ou ‘1º. dízimo’

47 *Beacon Bible Commentary*. Vol. 1. Beacon Hill Press of Kansas City: Kansas City, Missouri. Dt 26:12. “As diferentes ênfases sobre a destinação dos dízimos em Números e Deuteronômio podem ser explicadas pelas diferentes situações históricas e audiências dos dois livros. Números dá diretrizes para a religião oficial frente à apertada situação do deserto. Deuteronômio dá orientação para os adoradores estabelecidos frente a mais ampla situação da Terra prometida”. O artigo de E. E. Carpenter, porém, (*ISBE*, vol. 4, p. 263), admite que, em Deuteronômio temos (a) um segundo dízimo (como defende os mais modernos estudos), (b) mais dois dízimos (muito provável pelo montante fixo de 30% fora as ofertas especiais) ou (c) um outro uso para o dízimo levítico (Nm 18 e Lv 27), uso esse não admitido no deserto, mas ampliado, conforme essa suposição, em Canaã. No entanto, o comportamento histórico de Israel, em relação ao dízimo dos levitas, conforme relatado na Bíblia, foi de usá-lo exclusivamente para o sacerdócio, restando para Deuteronômio a interpretação de um segundo dízimo.

48 ROTH, C. *Enciclopédia Judaica*. “Dízimo”.

| (...). Trata do dízimo dado ao levita (Nm. 18:21).

Maaser (dízimo). Uma décima parte da produção. Esta costumava ser separada como oferta religiosa. Esse costume tem origem antiga como, por exemplo, Abraão dando o dízimo 'um décimo de tudo' a Melquizedeque (Gn 14:18 a 20). A lei judaica relaciona vários dízimos obrigatórios. (1) Primeiro dízimo (Nm 18:24) dado aos levitas, depois da separação da **terumah** (oferta retirada) para os sacerdotes; no tempo do segundo Templo este dízimo também era dado aos sacerdotes. A Mishnah em seu tratado **Maaserot** trata desse dízimo. (2) Segundo dízimo (Lv 27:30 a 31; Dt 14:22 a 26), isto é um décimo adicional tomado depois do 1º. dízimo. Este era consumido pelo próprio dono em Jerusalém. Usava-se apenas durante os 1º., 2º., 4º., e 5º. ano do ciclo sabático. Os pormenores estão no tratado do **Maaser Sheni**. (3) Dízimo dos pobres (Dt 14:28 a 29 e 26:12) dado aos pobres e substituindo o segundo dízimo no 3º. e 6º. ano do ciclo sabático. (4) Dízimo dos animais (Lv 27:32) escolhidos na contagem feita três vezes no ano e oferecidos em sacrifício pelo dono (Veja tratado Bekhorot). Os levitas tinham que pagar um dízimo que eles próprios recebiam (Núm. 18:26).⁴⁹

O sistema do primeiro dízimo subsiste nas Escrituras como parte do plano divino para a manutenção do ministério. Como já foi visto, tal prática antecede a Moisés e subsistia antes do Santuário e do próprio Israel. Não acontece o mesmo com o segundo dízimo. Ele está intimamente ligado (conforme Dt 12, 14, 26) ao ciclo sabático da teocracia judaica que ocorria de sete em sete anos.

Portanto, tanto uma leitura atenta da Bíblia, quanto de comentaristas de outras denominações, da interpretação judaica e de Ellen White indicam claramente a existência de dois

49 *Ibid.*, "Maaser", "Maaserot" (1º dízimo).

dízimos com natureza e finalidades diferentes. Um deles é o do sacerdote, o qual permanece como fundo de manutenção dos ministros de dedicação exclusiva no NT. O outro dízimo é o descrito em Deuteronômio 12, 14, 26 e que se destinava a formar um fundo para a promoção da caridade e adoração em família no contexto da religião judaica. A diferença entre esses dois dízimos pode ser identificada através da destinação, aplicação e de quem os administrava.

19. Como poderiam ser sintetizadas as diferenças entre os dízimos na Bíblia?

A tabela ao lado é ilustrativa das diferenças entre os diversos dízimos (foram incluídos aqui os impostos reais, chamados de dízimos):

TABELA SUMÁRIA DOS DÍZIMOS

O DÍZIMO DE DEUS	O DÍZIMO DOS POBRES	O DÍZIMO DO REI
1. Dado aos sacerdotes e levitas. Nm 18:20-26 e Lv 27:30-31.	1. Para a família no 1º, 2º, 4º e 5º e para os pobres no 3º e 6º anos do ciclo de sete anos Dt 12, 14 e 26; PP, 565.	1. Um imposto qualquer a título de dízimo. 1 Sm 8:11 a 17.
2. Dado somente e totalmente aos levitas.	2. O levita era apenas convidado entre outros.	2. Imposto real.
3. Armazenado no Templo Ml 3:8-10.	3. Não armazenado no Templo nem dado ao levita.	3. Levado ao tesouro do rei.
4. Não usado pelo adorador.	4. Era usado pelo adorador.	4. Usado pelo rei.
5. Não trocado ou vendido.	5. Podia ser trocado e vendido.	5. O rei administrava.

O DÍZIMO DE DEUS	O DÍZIMO DOS POBRES	O DÍZIMO DO REI
6. O levita recebia e dizimava.	6. O levita não dizimava, pois não recebia.	6. O rei devia dizimar.
7. Visava sustentar os ministros religiosos de Israel.	7. Visava sustentar os pobres.	7. Visava sustento do rei.
8. Manter o serviço ministerial.	8. Visava festas familiares.	8. Visava sustento do rei.
9. Um ato de fé: "fazei prova de mim..."	9. Ato de caridade.	9. Ato compulsório.
10. Pré-Mosaico, sancionado por Jesus. Gn 14:28; Mt 23:23.	10. Apenas Mosaico, ligado ao Templo.	10. Monárquico apenas.
11. Permanece com o pastor, atual ministro do altar. 1 Cor. 9:13,14	11. Findou com o fim dos serviços do Templo.	11. Findou com o fim da monarquia.

20. O que Ellen White fala sobre a utilização do dízimo por pastores e membros?

O sistema do dízimo, como a guarda do Sábado, não se constitui um fardo entre os que aceitam o plano de Deus. "Em vez de haver perdido agora o seu vigor, deve ser mais plenamente cumprido e dilatado, pois a salvação de Cristo unicamente deve ser apresentada em maior plenitude na era cristã".⁵⁰

Valendo-se da autoridade de alguém que foi orientada por Deus a esse respeito, e citando as Escrituras, ela apela para que o dízimo não seja retido pelos irmãos e nem mesmo pelos pastores, que não devem se sentir no direito de aplicá-lo segundo seu próprio juízo.⁵¹

Alguns se têm sentido mal-satisfeitos, e dito: 'Não pagarei

50 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 75, 76.

51 *Ibid.*, p. 101.

mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas dirigidas na sede da obra'. Roubareis, porém, a Deus por pensardes que a direção da obra não está direita? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é direito.⁵²

Advertindo tratem-se de formas de desviar o dízimo, ensina que **não deve ser usado**:

1. para fazer caridade e nem dado como oferta; não deve ser usado para cuidar da casa de culto nem para fins escolares;⁵³
2. Não deve ser usado para sustentar colportores nem para despesas ocasionais da igreja, ou quaisquer outros fins que pareçam bons em si mesmos mas não sejam o que Deus determinou. Tais aplicações constituem erro, são alvo do julgamento divino e levam o homem a pôr em risco seu tesouro eterno, a menos que se arrependa.⁵⁴

O dízimo **deve ser usado**:

1. Para o pagamento daqueles que estão lidando, em dedicação exclusiva, no ministério evangélico, no ensino da Bíblia nas escolas ou que atuam como obreiros bíblicos, sejam homens ou mulheres.⁵⁵

52 *Ibid.*; WHITE, E. G. *Obreiros evangélicos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993, p. 226-227. Um exemplo notável de liberalidade, apesar das ostentações de riqueza no mundo evangélico, é dado por Champlin ao tratar desse assunto. Apesar de não defender a base neotestamentária para a entrega e uso do dízimo ele declara: "O próprio fato de que há crentes disputando sobre se devem contribuir ou não com uma *miserável parcela* de dez por cento mostra o baixo nível de espiritualidade em que se encontram". (grifo no original). No mesmo lugar confessa que dava mais que o dízimo e que às vezes chegou a dar 90% de seus rendimentos, para a obra que considerava evangélica, ficando apenas com os dez restantes. *DBTF*, vol. 2, p. 201-203.

53 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 102.

54 *Ibid.*, p. 103.

55 *Ibid.* *Evangelismo*, p. 492.

2. Seu apelo para a economia no trabalho missionário⁵⁶ lembra o zelo com o fundo sagrado.
3. Os obreiros devem ser assistidos quanto à saúde e a igreja precisa constituir um fundo para quando não puderem trabalhar devido à idade avançada.⁵⁷
4. Suas viúvas deveriam, “caso necessário, ser pagas com dinheiro dos dízimos”.⁵⁸
5. No que tange ao salário do pastor, “devem receber justa remuneração por seu labor” que deve ser suficiente para suprir as necessidades de sua família, por isso uma comissão de salários deve corresponder às idéias de Deus em suas decisões quanto a esse assunto. Seus ganhos devem ser suficientes para ajudar irmãos pobres com os quais se deparem em seu ministério.⁵⁹
6. Espera-se que seus ganhos compensem as despesas decorrentes de mudanças freqüentes que o seu trabalho exige, proporcionem condições para vestir dignamente sua família com decência e correção, pois são o exemplo da igreja;
7. Sua residência deve falar em favor da verdade e sua disponibilidade para hospedar com mais freqüência do que o normal, conquanto lhes seja um prazer, significa mais uma despesa adicional.⁶⁰
8. Seu trabalho não é medido por uma jornada de oito horas, pois deve manter prontidão sempre. Deus ama esses obreiros e quer que seus direitos sejam respeitados.⁶¹
9. Mesmo quando houver crise financeira o obreiro deve ser consultado se pode viver com menos.⁶²
10. É justo que seja pago, pois difícil é a tarefa do ministro

56 WHITE, E. G. *Obreiros evangélicos*, p. 458, 463.

57 *Ibid.*, p. 426, 427 e 430.

58 *Ibid.*, WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*. Vol 9, p. 248-251.

59 WHITE, E. G. *Obreiros evangélicos*, p. 449.

60 *Ibid.*, p. 50.

61 *Ibid.*, p. 451.

62 *Ibid.*, p. 452.

de Deus, afinal, considerar o trabalho do pastor como tarefa fácil é para aqueles que “nunca suportaram o encargo de tal obra”.⁶³

11. O princípio é o mesmo de todos os tempos: “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1Co 9:14).

21. Ellen White não falou sobre uma exceção para usar o dízimo para construir igreja?

A “exceção” de Ellen White sobre o uso do dízimo para “assegurar o lugar mais humilde de culto” no que ela chamou de “casos excepcionais de grande pobreza” tem sido usada inadequadamente.

Entendida corretamente no contexto original a frase não foi feita para recomendar o uso do dízimo em construção ou despesas da igreja local, ao contrário, ela estava combatendo seu uso para estes fins e reafirmando a exclusividade do dízimo para os ministros de dedicação exclusiva.

Assim, ao advertir as igrejas de Battle Creek e Oakland para não fazerem outro uso do dízimo, a não ser para o ministério, ela utilizou a exceção **hipotética “se”** fosse em situação de “grande pobreza”, o que não era o caso. Por outro lado, entendemos que a condição de pobreza não existiria nas congregações sem que fosse superada diante das prometidas bênçãos de Malaquias 3:8-12. Além disso, a desobediência não é o caminho para resolver os problemas da igreja.

Finalmente, as declarações de Ellen White, para os encarregados de administrar o dízimo, são sempre para que o façam criteriosamente como fundo sagrado para o ministério e para não o aplicarem em construção. A exceção hipotética não foi feita para anular, mas confirmar a regra e repreender os desobedientes.⁶⁴

⁶³ *Ibid.*, p. 451, 452.

⁶⁴ RONCAROLO. *Perguntas sobre o dízimo*, p. 100-102 e WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 101-103.

22. Malaquias não ensina que o dízimo deve ser empregado para a manutenção da casa do Senhor, podendo assim ser usado para as despesas das igrejas locais onde está a “casa do tesouro”?

Não. Malaquias não ensina isso. Tal interpretação é uma violação do texto e do contexto para, assim, fornecer pretexto para a infidelidade. “Malaquias refere-se ao décimo de toda a produção bem como dos rebanhos e gado, que pertenciam ao Senhor e foi por Ele destinado **para o serviço dos levitas.**”⁶⁵ De acordo com a Bíblia, a casa do tesouro em Malaquias é a mesma descrita em Neemias, Esdras e nos livros de Crônicas que também exemplificam **quem e em que** os recursos sagrados deveriam ser utilizados.⁶⁶

Essa “casa do tesouro”⁶⁷ de Malaquias refere-se à **tesouraria centralizada no Templo**,⁶⁸ para onde todos os dízimos e ofertas consagradas ao Senhor deveriam ser levados. Somente depois de contabilizadas e armazenadas elas eram redistribuídas por equipes de sacerdotes para dar a manutenção dos levitas em todas as regiões de Israel.

De acordo com o *Comentário Bíblico Adventista*, na introdução ao livro de Malaquias, este profeta foi contemporâneo de Neemias, apesar dos livros estarem em seções diferentes

65 BARKER, K. L. and KOHLENBERGER III, J. *NIV Bible Commentary*. Vol 1. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1994. p. 1547-1548 (grifo suprido).

66 Para uma abordagem da localização histórica do livro de Malaquias e sua relação com I e II Crônicas, Esdras e Neemias ver *Seventh-day Adventist Bible Commentary*. Vol. 4. Whashington DC, Review and Herald Publishing Association, 1976. p. 1121. Também Vol. 3, p. 73-79. Que Malaquias e Neemias lidavam com o mesmo problema ver também BARKER, K. L. e KOHLENBERGER III, J., p. 1547-1548 e SMITH, R. L. in: *Word Biblical Commentary*. Vol. 32. Waco, Texas: Word Books Publishers, 1984. p. 333.

67 HARRIS, R. L.; ARCHER, G. L. e WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. SP: Vida Nova, 1998, p. 113. A expressão hebraica usada em Malaquias 3:8 para “casa do tesouro” é *beht otsar* que aparece cerca de 80 vezes no AT e significa literalmente tesouro, estoque, depósito. Outras palavras são utilizadas para tesouro além de *otsar*.

68 VANGEMEREN, W. A., editor. *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*. Vol. 1. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1997, p. 448. “*ótsar*” [tesouro] “Está especialmente em conexão com o **segundo templo para o qual** o povo era exortado a ‘trazer todo o dízimo à casa do tesouro’ (Ml 3:10). Para outras referências sobre o colocação dos dízimos nos depósitos do Templo, ver Neemias 10:37-40; 12:44; 13:12-13.

da Bíblia. Quando Neemias conduziu a reforma espiritual do povo e restauração do sacerdócio na Judéia no ano 444 AC instituiu as “Câmaras do tesouro da casa de Deus” (Ne 10:37-39) e uma taxa à parte para o serviço de manutenção da Casa (Ne 10:32). A seguir, precisou regressar a Babilônia e lá permaneceu por alguns “dias”, isto é, anos (Ne 13:6). Nesse intervalo o povo decaiu em espiritualidade e fidelidade nos dízimo e ofertas, prejudicando os recursos para manutenção das despesas do Templo.

Em consequência, pela falta de condições, os sacerdotes desviaram-se do ministério e buscaram outras atividades para sobreviver (Ne 13:10). Nessa ocasião é que surge Malaquias (425 AC), durante a ausência de Neemias, conclamando o povo a voltar a ser fiel (Ml 3:8-12). Assim, haveria mantimento em ofertas na Casa de Deus para que não deteriorasse e dízimos para que o sacerdote não abandonasse o ministério. Mas o que isso significa? Neemias havia restaurado o sacerdócio e as **tesourarias separadas**, uma para os dízimos e outra para as ofertas e as coisas sagradas (Ne 12:44), mas tudo centralizado no Templo.

Percebe-se que essas ofertas eram guardadas em depósitos separados e usados para finalidades diferentes. Portanto, Malaquias está apelando para trazerem os dízimos e ofertas para as tesourarias distintas estabelecidas por Neemias, mas centralizadas no Templo em Jerusalém. Essas tesourarias, numa única casa do tesouro, proviam a manutenção de todas as famílias sacerdotais das diferentes regiões de Israel. Malaquias não estava ensinando a desviar os dízimos e contrariando o ensino de Números e Levítico. Ele apenas apelava para a fidelidade total dentro do plano já estabelecido por Deus e reestabelecido através de Neemias.

Para que não se aplicasse indevidamente os recursos sagrados, segundo Malaquias, a fidelidade não devia ser apenas nos dízimos, mas também nas ofertas. Assim fazendo, nos dias atuais, haveria recursos para atender aos projetos da igreja local e na contratação de mais ministros.

O apelo de Malaquias preparou o povo para que, ao Neemias retornar, o povo voltasse à fidelidade (Ne 13:12). Portanto, Malaquias não ensina que o dízimo deve ser usado para gastos locais, ao contrário, ele está no contexto de Neemias quando se usava tesourarias separadas e centralizadas no templo para a administração dos dízimos e ofertas para toda a nação israelita como hoje o fazemos para toda a igreja.

Finalmente, se Malaquias ensina uma lição sobre a “casa do tesouro,” quando comparado com os demais livros da Bíblia que tratam do assunto (Neemias, Esdras e Crônicas) é que a casa do tesouro era centralizada para toda a nação e isso contraria a aplicação do texto que alguns tentam fazer de utilizar Malaquias para justificar o uso congregacionalista dos dízimos. Além disso, as verbas para edificação e reparos no Templo eram outras diferentes do dízimo (2Rs 12:4, 5; 2Cr 34:8-13; Esd 2: 68, 69; Ne 7:70-73).

23. Os sacerdotes não recebiam o dízimo em suas cidades, pagos diretamente pelos crentes locais?

Não. Conforme já abordado nas respostas anteriores, os dízimos dedicados aos levitas eram todos levados ao Templo de “todas as terras das cidades” (Ne 12:44; 13:12) e de lá eram “distribuídos” para todos os levitas pelos tesoureiros especialmente designados (Ne 13:13). Mas o segundo dízimo, de Deuteronomio, que tinha outra finalidade, esse sim, era recebido e usado em casa ou levado para ser gasto pelo adorador numa visita ao Templo, jamais entregue à tesouraria do Santuário como já demonstrado.

Assim como se fazia nos dias de Ezequias (2Cr 31:19), para agilizar a distribuição do “pagamento” dos levitas no caso específico dos produtos da agricultura (Ne 10:37), Neemias instituiu que ali mesmo se pagasse aos levitas “arrolados” na relação dos sacerdotes, então os mesmos levitas traziam a diferença para

“casa do tesouro” centralizada em Jerusalém.⁶⁹ Essa equipe que fazia os pagamentos dos levitas era supervisionada por um sacerdote da família de Aarão (Ne 10:37-39). De qualquer forma, o controle do recebimento dos dízimos da agricultura e o pagamento aos levitas era centralizado a partir do Templo, através da supervisão do sacerdote da família de Aarão que servia em Jerusalém.⁷⁰

No que diz respeito ao dízimo levítico, pelo ensino da Bíblia percebe-se que ele era um fundo que destinava-se à manutenção da obra ministerial de modo uniforme em todo Israel. Este recurso sagrado não era usado pelos adoradores locais, nem utilizado para outra finalidade a não ser a manutenção do ministério.

Neste sentido, a mesma concepção aparece em Ellen G. White ao abordar o uso do dízimo na igreja. Apelando aos **administradores da organização**, declara que os dízimos são para a obra como um todo: “Devemos compreender mais e mais que os meios trazidos ao tesouro do Senhor nos dízimos e ofertas de nosso povo, devem ser empregados para a manutenção da obra, não somente na pátria, mas nos **campos estrangeiros**”.⁷¹

69 Neemias usa três palavras hebraicas para depósitos: *liska* (10:37-39) conf. 2 Cr 31:11; *Niska* (12:44); e *Otsera* (13:12, 13).” O dízimo aqui referido é o destinados aos levitas conforme Nm 18, diferente do “segundo dízimo” mencionado em Dt 12, 14, 26 que era retido pelo adorador e usado para festas religiosas e para atendimento especial aos pobres e os que não tinham “herança na terra” como era o caso do estrangeiro e dos levitas (uma referência à partilha dos territórios das tribos).

70 VANGEMEREN, W. A., editor. *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*. Vol. 1. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1997. p. 448. “*ôtsar*” [tesouro]. “Há apenas uma imaginária contradição entre versos como Neemias 10:38-39 que declaram que os levitas devem trazer os dízimos aos depósitos e os versos 12:44; 13:12 e Malaquias 3:10, os quais falam dos leigos trazendo os dízimos aos depósitos. É o povo quem faz as contribuições enquanto **o pessoal do templo é quem as transporta para dentro das câmaras**, uma prática apoiada pela tradição rabínica.” (grifo suprido)

71 *Ibid.* WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*. Vol. 9, p. 248-251.

24. Há alguma citação do Espírito de Profecia sobre a passagem de Malaquias esclarecendo onde é e quem deve administrar a “casa do tesouro”?

Sim. Seguindo a mesma concepção bíblica, a passagem de Malaquias 3:10 é citada por Ellen G. White várias vezes. E algumas delas, após citar Malaquias, ela diz que os presidentes das associações são responsáveis pela fidelidade das igrejas e administração dos dízimos, como nos textos seguintes.

Ellen White tinha em mente a estrutura da igreja em associações e uniões, especialmente conforme organizada em 1901, e da qual ela mesma participou. Esta concepção aparece na seguinte declaração: “Deus conhece o futuro. Ele é aquele a quem devemos contemplar em busca de orientação [...]. A divisão da conferência Geral em uniões foi plano de Deus.”⁷²

Neste sentido, ela tinha uma visão global e unificada da igreja como uma organização e considerava o divisionismo congregacional um desvio do plano original de Deus para o movimento adventista, conforme as seguintes declarações: “Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmos-nos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente.”⁷³

“Todos devem ser unidos como parte de um grande organismo. A igreja do Senhor é composta de agentes trabalhadores, que derivam de Seu poder para agir partindo do Autor e Consumador de nossa fé.”⁷⁴

Referindo-se às associações e seus administradores, ela menciona a tarefa da sede da obra para o direcionamento dos recursos para essa causa unificada:

72 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church* Vol. 8, p. 236, 237.

73 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 487.

74 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*, Vol. 8, p. 174

Aqueles que se encontram à testa dos negócios **na sede da causa**, têm de examinar detidamente as necessidades dos vários campos; pois **eles são os mordomos de Deus, destinados a estender a verdade a todas as partes do mundo**. Eles são inescusáveis, se permanecerem em ignorância com respeito às necessidades da obra...". São esses mordomos que "têm que destinar às necessidades da obra do Senhor os meios **de Seu tesouro** [...]".⁷⁵

As igrejas locais são vistas por ela como responsáveis de recolher esses dízimos e ofertas no seu "tesouro" e transferirem ao "tesouro" da igreja "como um grande todo" que são as sedes das associações, para as despesas pastorais nos campos locais e destas para outras organizações da igreja para pagar pastores e missionários em campos mundiais. O recursos não devem ser acumulados num lugar só.⁷⁶

Portanto,

1. Para Ellen White a "casa do tesouro" de **MI. 3:8 a 10 está sob a responsabilidade dos presidentes de Associações**, orientando os anciãos e diáconos a trazerem os dízimos ao tesouro "para a sua obra em todo o mundo" e que Ele "nunca mudou os planos que Ele próprio ideou."⁷⁷
2. Os ancião e oficiais são desafiados a cumprir a missão que Deus lhes deu de levar o povo a ser fiel nos dízimos ofertas e votos.⁷⁸
3. Segundo Ellen White os **presidentes de Associação**, evidentemente em união com os demais administradores, têm como responsabilidade: "...ver que anciãos e diácono das igrejas nelas realizem seu trabalho, cuidando de que um fiel dízimo seja trazido para o tesouro."⁷⁹

⁷⁵ WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 454, 455. (grifo suprido)

⁷⁶ *Ibid.*, p. 456, 457.

⁷⁷ WHITE, E. G. *Testemunhos para Ministros*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993, p. 305, 306.

⁷⁸ WHITE, E. G. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 106, 107.

⁷⁹ WHITE, E. G. *Testemunhos para Ministros*, p. 305.

4. O dízimo não é uma propriedade egoísta de alguma igreja local, mas é o recurso para enviar mensageiros de Deus “às partes mais distantes da Terra.”⁸⁰

Assim, a gerência dos dízimos, de acordo com Ellen White, deve estar com a associação que congrega as igrejas para uma ação organizada de evangelização do campo.

25. Biblicamente é o dízimo o plano para a manutenção dos ministros no NT?

Sim. Como já foi dito, em 1Coríntios 9:6-14 é declarado que os apóstolos não faziam trabalho secular (v. 6). Paulo era uma exceção por razões pessoais. Viver do dízimo estava de acordo com a “lei” (vs. 8, 9) que sabemos registra isso em Números 18 e Levítico 27. Os apóstolos deviam ser mantidos como eram os que “ministravam no altar”, uma referência aos sacerdotes que recebiam dos dízimos. Esse direito agora pertencia aos ministros do evangelho, especialmente aqueles que pregavam e ensinavam a Palavra (1 Tm. 5:17-18) para que o ministro não se embaraçasse com as coisas desta vida (2 Tm. 2:4).

26. Houve tempo, na história da igreja, em que o dízimo não era usado ou não se tinha orientação suficiente sobre o seu uso adequado?

Sim. Como todas as doutrinas a luz sobre o dízimo também foi crescendo aos poucos até a sua plena compreensão. Não é justo usar o período em que não se compreendia bem o assunto para justificar hoje práticas que naqueles idos estavam de acordo com a luz que tinham, mas hoje são completamente erradas em face da luz que temos sobre o assunto.⁸¹

80 WHITE, E. G. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 71; *Testemunhos para Ministros*, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 306.

81 Conforme a história sobre o dízimo e a benevolência sistemática na SDABE e no SDABD em inglês.

27. Mas se todos os crentes são sacerdotes (1 Pedro 2:5) isso não significa que os irmãos da igreja podem usar o dízimo, quer dizer, o dízimo não é mais exclusivo para os ministros?

Realmente todos os crentes são sacerdotes, mas essa não é uma idéia nova criada no NT, ela já existia no AT. Os israelitas **também** eram uma nação santa de sacerdotes (Êx. 19:6), mas o dízimo era, como hoje, apenas para os que se dedicavam exclusivamente ao ministério.

A passagem de 1 Pedro 2:5 apenas fala do dever que todos os crentes têm de levar a mensagem ao mundo por palavra e exemplo como sacerdotes espirituais de Deus. Seu contexto não se refere ao pagamento dos crentes e muito menos autoriza o desvio do dízimo nem no AT nem no NT. Os crentes no AT são chamados sacerdotes e nem por isso recebiam pagamento dos dízimos como os levitas. O mesmo acontece no NT. Apenas aqueles que não se embaraçam com os negócios desta vida e se dedicam exclusivamente à obra do evangelho é que devem viver do evangelho (1 Co 9:14).

28. Ellen White fez uso irregular do dízimo? Não há uma carta a um pastor orientando usar o dízimo de maneira diferente da que a igreja orienta?

Não. Ela fez uso do dízimo de acordo com o princípio bíblico, porém usou sua autoridade de profetiza para redistribuir melhor o dízimo e acudir emergências específicas de campos carentes, mesmo assim sem fazer do seu procedimento uma regra para ser seguida por ninguém.

Uma exceção não estabelece norma e nem anula a norma estabelecida. A exceção confirma a regra. Isso significa que uma exceção basta a si mesma não devendo ser prolongada além dos seus limites de tempo, lugar e indivíduos envolvidos. Além do mais, em assuntos revelados, como é o caso, é necessário que, para que a exceção se repita, deva haver uma autorização profética específica para cada caso.

O relato da exceção foi como segue: Quando se apelou à associação do Colorado para socorrer os pastores que estavam idosos ou mal remunerados e que não recebiam suficiente para se manter o Pr. Watson reagiu contra a coleta de 400 dólares entre ofertas e díizimos em uma igreja para os ministros negligenciados. Nessa situação E. G. White escreveu-lhe uma carta em 22 de janeiro de 1905 declarando a necessidade de não esquecer aqueles ministros.

Essa atitude de E. G. White, além das razões já apresentadas, justificava-se naquela ocasião (1905), pois o sistema de jubilação para manutenção de aposentados somente existiria em 1911 por solicitação dela mesma (mesmo o governo dos EUA somente implantou o Seguro Social em 1935). Além disso, não havia ainda o sistema de auditoria interna da igreja que reduziria muito os erros no manejo dos fundos da igreja, implantado em 1914.⁸² Mas, mesmo durante aquele período em que ela agia como mantenedora dos pastores carentes, no que ela chamou de “minha obra especial” (não é para outros fazerem o mesmo), sua ação, ajudada por seu filho continuava coerente com seus conselhos sobre o uso do díizimo, conforme declara seu filho J. Edson White:

“Mantemos uma conta separada das pequenas somas de díizimos que nos chegam dessa forma e as usamos inteiramente para sustentar os ministros que trabalham em favor das pessoas de cor.”⁸³

Quando surgiu o seguro social da igreja em 1911, e as deficiências de atendimento aos pastores foram sanadas, desaparecendo a necessidade original de 1905, ela respondeu ao ser procurada para aceitar díizimos:

“Vocês me perguntam se aceitaria díizimo de vocês para usá-lo onde mais se necessita na causa de Deus. Em resposta direi que não recusaria fazê-lo, mas quero dizer que

82 HOLBROOK, F. B. *Revista Adventista*. “Preguntas acerca del diezmo y de las ofrendas”. Mayo, 1993, p. 14

83 WHITE, J. Edson. Carta a Arthur G. Daniels, 26 de março de 1905.

há um caminho melhor. É melhor depositar confiança nos ministros da associação onde vocês vivem, e nos dirigentes da igreja onde vocês freqüentam. Aproximem-se dos seus irmãos.”⁸⁴

Aqui analisaremos a carta escrita por Ellen White ao Pr. G. F. Watson, presidente da Associação do Colorado acerca do dízimo, uma vez que tem sido considerada um aval para procedimento contrários à prática da igreja:

Moutain View, Califórnia, 22 de janeiro de 1905.

Meu irmão, desejo dizer a você: seja cuidadoso com o modo como age. Você não está agindo sabiamente. Quanto menos você falar sobre o dízimo que é destinado para o mais necessitado e aos **Campos mais carentes no mundo**, mais sensível você será.

Durante anos **tem sido mostrado a mim** que meu dízimo deveria ser remetido para **ajudar os ministros brancos e negros que eram negligenciados** e não recebiam o suficiente, necessário para sustentar a família. Quando minha atenção se voltava para os **ministros idosos**, brancos ou negros, era minha especial tarefa investigar suas carências e suprir suas necessidades. Esta deveria ser **minha obra especial**, e tenho feito isto em inúmeros casos. Nenhum homem deveria dar notoriedade ao fato de que em **ocasiões especiais** o dízimo é usado desta maneira.

Com respeito à obra entre os negros no Sul, **aquele Campo foi e ainda está sendo roubado dos meios** que **deveriam chegar até seus obreiros**. Se têm existido casos nos quais nossas irmãs têm destinado seus dízimos **para o sustento de ministros** que trabalham por pessoas negras no Sul, conserve-se cada homem, se for sábio, calado.

84 WHITE, E. G. *Manuscripts Releases*, Vol. 1, p. 196.

Tenho destinado meu dízimo para os casos mais necessitados que são trazidos ao meu conhecimento. **Fui instruída a fazer assim;** e com o dinheiro não é retirado da tesouraria do Senhor, **não é um assunto que deveria ser acompanhado por comentários,** pois tornaria necessário meu envolvimento com essas coisas, o que não desejo fazê-lo, porque não é o melhor.

Alguns casos têm sido mantidos diante de mim durante anos, e tenho suprido suas necessidades do dízimo, **conforme Deus me instruiu a fazer.** E se qualquer pessoa me disser: irmã White, você poderá destinar o meu dízimo para onde você sabe que ele será mais necessário, eu direi: sim, farei; e tenho agido assim. Elogio essas irmãs que têm aplicado seu dízimo onde é mais necessário para ajudar a realizar uma obra que está sendo negligenciada, e se a esse assunto for dada publicidade, fortalecerá um ponto de vista que seria melhor se fosse deixado como está. **Não tenho interesse em dar publicidade a essa obra que o Senhor me indicou realizar, e a outros também.**

Envio-lhe essa explicação para que você não cometa nenhum erro. As circunstâncias alteram os casos. **Não aconselharia ninguém a realizar uma prática de arrecadação do dinheiro do dízimo.** Mas durante anos e ainda hoje, há tantas pessoas que perderam a confiança no método da aplicação do dízimo e têm colocado seu dízimo em minhas mãos, e dito que se não o pegasse, eles mesmos o encamiñariam para as famílias de ministros mais carentes que encontrassem. Tenho recebido dinheiro, dado um recibo por ele, e dito a eles como foi aplicado.

Escrevo-lhe considerando que isso o ajudará a se manter quieto **em vez de provocar estardalhaço e dar publicidade ao assunto, para que muitos outros não sigam seu exemplo.** ⁸⁵

85 WHITE, Arthur. *Ellen G. White: The Early Elmshaven Years*. Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1981, p. 396, 397. (grifos supridos).

Sobre a carta acima dirigida ao Pr. Watson destacamos:

- a. Ela declara que o dízimo de outras pessoas, recolhido por ela, e o seu próprio dízimo, eram dirigidos ao pagamento de **pastores** e aos **campos** mais carentes (associações, missões) e não para ser usado pela igreja local em suas despesas de trabalho missionário o que seria uma distorção de todo o seu ensino.
- b. Evidentemente ela estava sendo coerente com o seu ensino geral sobre o tema, de que as associações da época não deveriam acumular recursos em prejuízo de outros campos mais necessitados de “outras partes do mundo”, exatamente contrariando os que pensam que o dízimo deve ser usado localmente.⁸⁶
- c. Existia, o que não é o caso hoje, uma distorção no cuidado com os **pastores**, “ministros brancos e negros” e “ministros idosos” que estavam sem receber sua manutenção enquanto trabalhavam para a obra em outros campos, pois “eram negligenciados e não recebiam o suficiente para sustentar suas famílias”.
- d. apesar de o dinheiro estar indo para pastores e campos (associações), ela “**não aconselharia ninguém a realizar** uma prática de arrecadação do dinheiro do dízimo.” Isto é, não era um procedimento a ser seguido pelos membros igreja.
- e. Ela não queria que fosse dada “publicidade” e nem que se fizesse “estardalhaço” para não reforçar “o ponto de vista que seria melhor que fosse deixado como está”, para que outros não fizessem exploração desse fato e lhe desse divulgação como, infelizmente, tem algumas vezes acontecido.
- f. Esse dízimo estava indo diretamente do adorador, o irmão, para o campo e o pastor necessitado. Não tinha sido nem mesmo entregue na igreja local para aplicá-lo como desejasse. Não estava havendo nenhum problema de retenção ou desvio do dízimo do seu

86 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 455, 456.

propósito original. Seria como qualquer membro, em uma situação especial de crise, enviar excepcionalmente seu dízimo de um campo para outro que acha mais carente. Sempre respeitando o princípio bíblico e do Espírito de Profecia, de entregar ao campo para pagamento de pastores.

- g. Quanto a seu envolvimento pessoal numa “irregularidade”, é interessante mencionar que ela declarou que “fui instruída a fazer assim” e não era para ser dada “publicidade” a algo que era uma orientação **particular** de Deus para ela, “essa obra que o Senhor me indicou a realizar, e a outros também”, que a ela confiavam seu dízimo.

Concluimos dizendo, a respeito da carta de Ellen White ao Pr Watson, que se alguém recebesse 1) **instrução específica de Deus** 2) para enviar seu dízimo para um **campo** (associação/missão da igreja) para manter famílias de **ministros** que estivessem passando necessidade em função de alguma crise, estaria de acordo com o que diz a carta. Não há nenhuma base para usar tal carta como pretexto para fazer o contrário da orientação inspirada por Deus.

29. Além da Bíblia, e das passagens já apresentadas, há mais alguma passagem do Espírito de Profecia que normalize a questão do dízimo?

Sim. Eis mais algumas em complemento ao que já foi dito na pergunta 20 :

1. Sobre a validade e a aplicação - “Deus não tem mudado; o dízimo ainda deve ser usado para o sustento do ministério. O começo da obra em vários campos requer mais eficácia ministerial do que a que temos agora, e tem que haver fundos na tesouraria.” ⁸⁷
2. O dízimo não acabou - “O sistema do dízimo baseia-se

87 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*, vol. 9, p. 248-251.

em um princípio tão duradouro como a lei de Deus".⁸⁸

3. Conselho a um homem que declarava não ser preciso devolver o dízimo

"Como ousa então o homem até mesmo pensar em seu coração que uma sugestão para reter o dízimo e ofertas vem do Senhor? Onde, meu irmão, vos desviastes do caminho? Oh, ponde vossos pés de novo no caminho certo."⁸⁹

4. Conselho aos que percebem erros na obra e por isso decidem não dizimar

Alguns se têm sentido mal-satisfeitos e dito; 'Não pagarei mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas são dirigidas na sede da obra.' Roubareis, porém, a Deus por pensardes que a direção da obra não está direita? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é direito.⁹⁰

5. Segundo Ellen G. White o dízimo destina-se a manter os que atuam diretamente na obra evangélica:⁹¹
 - a. pastores.⁹²
 - b. missionários em campos estrangeiros.⁹³

88 WHITE, E. G. *Conselhos sobre Mordomia*, p. 67.

89 *Ibid.*, p. 83, 84.

90 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 226, 227.

91 WHITE, E. G. *Conselhos sobre Mordomia*, p. 102, 103 e *Obreiros Evangélicos*, p. 492.

92 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*, vol. 9, p. 52; WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 455.

93 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*, vol. 9, p. 52; *Conselho Sobre Mordomia*, p. 71; e *Obreiros Evangélicos*, p. 455.

- c. médicos missionários. ⁹⁴
- d. professores de Bíblia. ⁹⁵
- e. irmãs que sejam obreiras bíblicas. ⁹⁶
- f. um fundo de aposentadoria para pastores. ⁹⁷
- g. assistência em eventual invalidez de obreiros. ⁹⁸
- h. um plano de saúde para obreiros. ⁹⁹
- i. despesas de mudança dos obreiros. ¹⁰⁰

Em que o dízimo não deve ser aplicado:

- a. Não usar naquilo que “pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor.” ¹⁰¹
- b. Não usar para “atos de caridade.” ¹⁰²
- c. Não deve ser usado para manutenção da “casa de culto.” ¹⁰³
- d. Não usar para pagar “colportores.” ¹⁰⁴
- e. “Não deve ser considerado fundo para os pobres.” ¹⁰⁵
- f. Não deve ser usado para as “despesas ocasionais da igreja.” ¹⁰⁶

94 WHITE, E. G. *Medical Ministry*. Moutain View, California: Pacific Press Publishing Association, 1932, p. 245.

95 WHITE, E. G. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 103.

96 WHITE, E. G. *Evangelismo*, p. 492.

97 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 430. Semelhantemente, nos dias de Jesus os trabalhadores do Templo deveriam ter suas necessidades supridas em caso de desemprego. Ver JEREMÍAS, J. *Jerusalém no Tempo de Jesus*. SP: Edições Paulina, 1983, p. 4.

98 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 426.

99 *Ibid.*

100 *Ibid.*, p. 450.

101 WHITE, E. G. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 101.

102 *Ibid.*

103 *Ibid.*, p. 102.

104 *Ibid.*

105 *Ibid.*, p. 103.

106 *Ibid.*

Algumas citações de Ellen White tratam da necessidade que a obra de Deus tem de recursos em geral, mas sem discriminar a aplicação do dízimo ou das ofertas. Uma dessas passagens é a que se encontra a seguir:

Igrejas devem ser erigidas, escolas estabelecidas, e casas publicadoras equipadas com condições para fazer a grande obra na publicação da verdade a ser enviada para todas as partes do mundo. **Essas instituições são ordenadas por Deus e devem ser sustentadas pelos dízimos e ofertas liberais.** Ao a obra aumentar, meios serão necessários para levá-la avante em todos os seus ramos.¹⁰⁷

Esta passagem, porém, estabelece apenas que as “instituições” devem ser “sustentadas com dízimos e ofertas”, mas sem entrar no mérito de como serão aplicados tais recursos nessas mesmas instituições, o que é feito em outros textos citados anteriormente. É lógico entender, para ser coerente com o pensamento mais amplo da autora sobre a temática em questão, que as construções e outras necessidades seriam mantidas pelas ofertas, mas os ministros o seriam pelo dízimo.

Outra passagem, que possui um sentido geral, aparece quando Ellen White indica que os membros deveriam dizer: “mandaremos nossas **ofertas para manter os obreiros** nos campos mais necessitados e destituídos de auxílio.”¹⁰⁸ Evidentemente, conforme muitas citações suas, a fonte para a manutenção de obreiros pastores deveria provir do dízimo. Assim, a palavra “ofertas” estaria sendo utilizada em sentido geral de “entradas” podendo referir-se a dízimos e ofertas.

Seria incoerente utilizar citações como as acima para confundir a diferença de aplicação do dízimo, daquela atribuída por Ellen White às ofertas, uma vez que ela é cuidadosa em fazer essa distinção.

Como ela mesma declarou, ao condenar o desvio do dizi-

107 White, *Testimonies*, vol. 4, p. 464. (grifo suprido).

108 WHITE, E. G. *Evangelismo*, p. 381, 382 (grifo suprido).

mo para outro uso, diferente do pagamento de pastores: “Mas estais roubando a Deus cada vez que pondeis a mão no tesouro a fim de tirar fundos para atender às despesas correntes da igreja.”¹⁰⁹

Assim, Ellen White tinha clara compreensão sobre a utilização do dízimo, com aplicação separada das ofertas e a expressou em forma de orientação à igreja.

A pergunta 6 mostra que o dízimo é exclusivo para o ministério e que construções e despesas locais da igreja devem ser feitas apenas com ofertas fixas e voluntárias.

30. O dízimo não deveria ser usado no distrito que mais contribui em vez de ser enviado e administrado uniformemente pela associação?

De forma alguma, o exemplo bíblico é de uniformidade e unidade nessa questão na qual ainda temos muito a melhorar hoje. Como os levitas eram assistidos conforme o registro de suas famílias, mulheres e crianças (2Cr 31:18, 19), a assistência financeira e material não considerava como prioridade os lugares que eram os maiores doadores, para que ali ficassem retidos os dízimos, mas as necessidades de manutenção dos indivíduos e da obra em Israel como um todo. Assim que, todos os levitas recebiam sua manutenção de acordo com as necessidades de suas famílias (2Cr 31:17-19).

É neste sentido que Ellen White, repreendendo as associações na administração do dízimo e ofertas, por acumularem sem consideração para outros campos, afirma: “Em algumas **associações** tem-se considerado louvável o economizarem-se meios, e apresentar um grande excesso **no tesouro**. Deus não tem sido honrado com isso.”¹¹⁰ Mesmo o “**tesouro**” das instituições é para ajudar os campos missionários também.¹¹¹

109 *Ibid.*

110 WHITE, E. G. *Obreiros evangélicos*, p. 456. (grifo suprido)

111 *Ibid.*, p. 183.

31. Apesar de ser uma mensagem bíblica, não seria melhor evitar pregar e ensinar sobre o assunto para não despertar oposição?

O ensino bíblico sobre o dever de todo pastor é pregar “a palavra” sempre (2Tm 4:1, 2) pois chegará tempo em que alguns “não suportarão a sã doutrina e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas” (v. 3, 4)), por isso ao pastor é dito ser necessário ter “cuidado de ti mesmo e da doutrina” para salvar a “a ti mesmo e aos teus ouvintes” (1Tm 4:16). A citação seguinte é oportuna:

Alguns deixam de educar o povo a cumprir com todo o seu dever. Pregam parte de nossa fé que não cria oposição ou desagrada aos ouvintes, mas não declaram toda a verdade. O povo aprecia-lhes a pregação, mas há falta de espiritualidade porque os reclamos do Senhor não são atendidos. Seu povo não lhe dá em dízimos e ofertas o que lhe pertence. Esse roubo a Deus, praticado tanto pelos ricos como pelos pobres, traz trevas às igrejas; e o ministro que com elas trabalha, e não lhes mostra a vontade de Deus claramente revelada é condenado com o povo por negligenciar seu dever.¹¹²

Portanto, a mensagem sobre o dízimo e as ofertas, como todas as doutrinas, deve ser pregada com amor, mas precisa ser anunciada, mesmo quando alguns desejariam evitar a Palavra. Todos merecem ser abençoados com a experiência que vêm dessa mensagem.

32. Pode-se basear a doutrina do dízimo no texto de Números 18:21, 22 para a igreja hoje?

A base para a sustentação do ministério evangélico na Igreja Adventista não se baseia apenas em Números 18:21 e 22 e nem apenas no sistema levítico localizado no período pós-

¹¹² WHITE, E. G. *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 87.

-Êxodo. O sistema do dízimo, semelhante ao sábado (relato da criação) e à doutrina da justificação pela fé (história da Queda e da experiência de Abraão), por exemplo, antecede ao sistema levítico.

Assim, antes e depois do período levítico o dízimo foi adotado por ser o único modo de sustentação do ministério bíblicamente recomendado. Mesmo a alegação de que ele não é prescrito no NT se baseia apenas no argumento de que falta uma repetição ampla da doutrina, mas esse argumento não pode ser conclusivo por si só, ou teríamos que somente aceitar "o que foi repetido" no NT. Isso equivale a dizer que ao AT falta autoridade inspirada o que não corresponde ao ensino do próprio NT.

Uma alegação feita por alguns é a de que o dízimo estaria ligado à lei cerimonial e, por isso, não teria mais validade. Mas, se seguíssemos esse raciocínio, vários princípios bíblicos que aparecem no NT seriam desprezados unicamente por se encontrarem relatados junto com as cerimônias a eles ligados. Como exemplos podem ser citados: a lei de alimentos imundos e não comer sangue em Levítico 11 e 17; as condenações ao sacrilégio e ao pecado e os ensino sobre o arrependimento que aparecem em Levítico 1-6.

No entanto, esses ensinamentos permanecem apesar das leis cerimoniais a eles ligados terem sido abolidas. Também, ao cessar o sistema levítico o dízimo não é abolido, uma vez que existia antes de Moisés e foi a forma adotada por Deus para manter a classe ministerial de dedicação exclusiva (sacerdotes) no AT.

Por outro lado, mesmo o NT se baseia no exemplo dos levitas e os sacerdotes aarônicos (que eram os servidores do Templo e do altar) para justificar a forma e o direito ao pagamento por parte dos apóstolos (1Co 9:13).

33. Às vezes o pastor parece ficar pouco na igreja local dividindo seu tempo entre várias igrejas. Deveria receber do dízimo, visto o trabalho local ser desempenhado por membros voluntários?

O plano de Deus é que os membros consagrados que não recebem salário da igreja, por não serem ministro de dedicação exclusiva, dirijam as igrejas como anciãos e oficiais. Os pastores devem estar livres para supervisionar a obra e avançar com planos de expansão com irmãos que são chamados para a evangelização juntamente com os pastores. Isso fica claro ao ler 1 Coríntios 12 onde se declara que todos os membros têm dons para a edificação da igreja, embora nem todos sejam mantidos por ela. O texto de Ellen White vai nessa mesma direção, indicando a tarefa que o Senhor espera que seja desempenhada pelos membros das igrejas:

Devem [os membros das igrejas estabelecidas] ser ensinados a dar fielmente o dízimo a Deus, para que os possa fortalecer e abençoar. Devem ser postos em ordem de trabalho... Em vez de conservar os pastores trabalhando pelas igrejas que já conhecem a verdade, digam os membros das igrejas a esses obreiros: Ide trabalhar pelas almas que perecem nas trevas. Nós mesmos levaremos avante os trabalhos da igreja. Nós realizaremos as reuniões, e, estando em Cristo, manteremos vida espiritual. Trabalharemos pelas almas que estão ao nosso redor, e elevaremos nossas orações e mandaremos nossas ofertas para manter os obreiros nos campos mais necessitados e destituídos de auxílio.¹¹³

No sentido acima, permanecer estacionado numa igreja não garante seu progresso e nem é este o plano inspirado por Deus. Portanto, a manutenção dos pastores está ligada ao seu trabalho como um todo em favor da obra do evangelho, independente de sua presença fixa em alguma igreja local.

113 WHITE, E. G. *Evangelismo*, p. 381, 382 (grifo suprido).

34. Como era o ministério dos levitas e quanto tempo trabalhavam?

Os levitas eram milhares (Nm 4:47-49; I Cr 23:1-4) e moravam nas “suas cidades de refúgio” (Nm 35), porém somente iam prestar serviço no Templo num sistema de escala que não incluía trabalhar todos os dias e nem mesmo todas as semanas. Além disso, nem todos os levitas tinham funções sacerdotais. Milhares tinham cargos legislativos como juízes, e administrativos, como oficiais. Podiam servir durante todo período do ministério como porteiros, provedores de lenha, cantores, zeladores de partes do Santuário, etc (Conforme 1 Cr 23:4 ao cap. 25).

Trabalhavam 25 anos, mas recebiam dos dízimos durante toda a vida. Aos 25 anos de idade iniciavam o ministério que se estendia até aos 50 anos, quando se “aposentavam”. Após esta idade seriam conselheiros dos mais novos (Nm 8:24-26). Na verdade, eram pagos não com base só no que faziam no Templo, mas na dedicação total e exclusiva como ministros dedicados ao Senhor para toda a vida. Eram um símbolo espiritual para a nação. Ensinavam o povo, administravam, representavam o seu Deus, eram guardiões da doutrina.

Esse é o tipo de ministério que Deus espera conforme descrito no Espírito de Profecia e na Bíblia. Apesar das imperfeições, inerentes ao ser humano, seria um equívoco perder de vista o valor simbólico e espiritual do ministério do pastor que não pode ser medido nem julgado com os mesmos critérios de funções comuns.

35. De acordo com 1 Coríntios 9:14 “os que anunciam o evangelho que vivem do evangelho” não é uma referência aos membros da igreja que trabalham como voluntários anunciando o evangelho nas congregações?

Não. Como já foi dito anteriormente, a passagem de 1 Co.9:14 deve considerar o contexto, que no caso, refere-se ao ministério de Paulo e Barnabé em seu trabalho pastoral e o direito dos apóstolos a pagamento (9:1-6) e não se refere aos membros da igreja em geral, embora todos preguem e sejam responsáveis pela igreja juntamente com o pastor. Essa passagem nem de longe intenta justificar o pagamento pelo trabalho voluntário de membros da igreja. Ao contrário, insiste, isso sim, que os que dedicaram a vida para somente viver do evangelho, uma vez treinados, nomeados e ordenados pela igreja, como foi o caso dos apóstolos, é que devem ser pagos.

36. Como entender a declaração de Ellen White de que não se deve usar o dízimo para os pobres se Deuterônimo ensina o contrário (Dt 12, 14, 26)?

Esta pergunta já foi abordada anteriormente, mas relembramos que:

A declaração de que o dízimo para o ministério “não deve ser considerado fundo para os pobres” está correta, pois a Bíblia apresenta dois dízimos na atividade religiosa, sendo um destinado aos pobres e outro destinado à manutenção do ministério. A manutenção dos ministros era um fato aceito normalmente e nenhum outro modelo de manutenção foi apresentado, logo, prevalece o que havia (veja as outras perguntas sobre o segundo dízimo).

Alguns associam os textos de Deuterônimo acima a Tiago 1:27 para justificar a utilização do dízimo para fins de caridade, no entanto, isso é forçar o texto e tirá-lo do seu contexto para obter um significado que não possui. O tema de Tiago não é o dízimo nem sua aplicação, mas o cuidado dos pobres. Esse cuidado, porém, jamais é feito, no contexto das Escrituras, por meio da utilização do dízimo sacerdotal. O expediente de se referir ao dízimo para sustento do ministério como recurso

para fins caritativos não está correto pelas seguintes razões, entre outras:

1. O dízimo de Deuteronômio 12, 14, 26 era diferente do dízimo dos levitas e por isso tratava-se de outra fonte de recursos. Isso deixava o dízimo do sacerdote como reserva exclusiva para pagar os ministros.

2. Deuteronômio trata do segundo dízimo para a adoração e caridade (com características específicas e distintas do primeiro dízimo dos sacerdotes).¹¹⁴

37. Por que o dízimo não é mencionado no NT para pagar pastores?

Relembramos que o Novo Testamento trata de aplicar os princípios do Antigo Testamento sem precisar repetir toda a estrutura praticada no antigo Israel. Conforme já estudamos nas questões anteriores, os argumentos de Paulo em 1 Coríntios 9 se baseiam no sistema de manutenção dos sacerdotes e levitas (1Co. 9:13 e 14) que era o dízimo. Além disso, a exposição sobre o dízimo como apresentado no AT é considerada válida pela igreja em seus princípios gerais.

Se um princípio ou verdade bíblica somente fosse válido se estivesse totalmente e de forma direta repetido no NT, então os inimigos do AT estariam certos em ensinar a sua ineficácia. Porém, os autores do NT lidavam com o AT como as "Escrituras inspiradas" e que "podem fazer-te sábio para a salvação" (2Tm 3:16). E mais, foram dadas para instruir na justiça. Também, uma verdade para ser aceita na igreja cristã primitiva precisava ter o apoio das Escrituras do AT.

Seguindo esse princípio, toda a doutrina do AT cujo contexto não seja civil, cerimonial ou outra qualquer de valor local ou transitória é válida para todos os crentes em todas as épocas como é o caso do dízimo.

114 WHITE, E. G. *Patriarcas e Profetas*, capítulo 51.

38. A declaração de Êxodo 23:15, “ninguém apareça perante mim de mãos vazias” não está também em contexto cerimonial? Não é incorreto usá-la na igreja uma vez que a lei cerimonial foi abolida?

A frase “ninguém apareça perante mim de mãos vazias” em Êxodo 23:15, embora se encontre no mesmo versículo que prescreve a Festa dos Ázimos não deveria ser classificada de erro quando usada para estimular a liberalidade do adorador. É preciso entender que o NT também faz o mesmo tipo de aplicação de princípios morais que são descritos junto a cerimônias e leis civis. Se o NT fosse lido com mais cuidado se perceberia muitas referências que são apenas destaques de aspectos morais tirados de leis cerimônias e civis de Israel. Portanto, não foram dados inéditos do NT e nem foram invalidados por estarem unidas às cerimônias (leia também a resposta na pergunta 32).

Aqueles que rejeitam a lei de Deus e o sábado também confundem cessação das leis cerimoniais com a lei moral ou os princípios que eram ensinados nas mesmas leis. Também confundem cerimônias do AT com as Escrituras do AT e querem abolir a validade da própria Escritura do AT juntamente com as leis cerimoniais.

Do mesmo modo é a confusão entre os três dízimos (dois religiosos e um civil) mencionados na Bíblia: o dízimo para a manutenção do ministério; o dízimo de Deuteronômio e o do rei. Certamente que todos os princípios e valores redentivos e morais envolvidos mesmo em leis cerimoniais continuam em vigor e isso pode se perceber claramente nos argumentos do NT em prol do evangelho, especialmente destacados na epístola aos Hebreus. Outros exemplos são:

1. as leis contra o homossexualismo que não são aceitas pelos gays, pois, segundo eles, estão na mesma seção de leis cerimoniais;

2. as leis de Levítico 11 não são aceitas pelos que “comem de tudo” pois estão em um bloco de leis (Lv. 17-21) cerimoniais (segundo eles).
3. comer sangue, para outros, é cerimonialismo, pois estão juntas às cerimônias (Lv. 17)
4. as leis contra o sacrilégio, pecados ocultos e por ignorância também são ligadas aos sacrifícios de animais (Lv 1-6), só para mencionar alguns casos que são às dezenas.

Finalmente, na mesma sessão de Êxodo onde aparece a frase que não se deve aparecer diante do Senhor “de mãos vazias” ao lado de atividades cerimoniais também se menciona o sábado, proíbe-se ser falsa testemunha, torcer o direito, apropriar-se de bens alheios, aceitar suborno, oprimir o estrangeiro e praticar a idolatria (Lv. 23:1-15). Seria incoerente com o evangelho acreditar que todos esses valores morais e espirituais estão abolidos porque foram mencionados juntamente com as leis cerimoniais.

39. Não é um erro Ellen White usar o termo “sacrifício pelo pecado” para se referir às ofertas e dízimos? As leis cerimoniais não cessaram com Jesus?

Embora todas as leis cerimoniais tenham cessado, os termos e expressões ligados a eles são usados frequentemente tanto no NT como por Ellen White para representar a fé e a entrega do crente no exercício da adoração. Por exemplo: a Bíblia fala em sacrifício de **nossos corpos** referindo-se ao culto a Deus quando não se faz mais sacrifícios de animais; fala de **sacrifícios de louvor** de nossos lábios; fala de **incenso para se referir às nossas orações**; etc. Ellen White e a literatura cristã estão repletas de frases utilizando-se figuras das leis cerimoniais e civis para retratar nossa devoção.

Ellen White utiliza a expressão “sacrifício pelo pecado” para as ofertas e dízimos ilustrando o espírito como devemos entregar nossas ofertas, dentro do mesmo estilo usado no NT,

“tendo consciência” de que elas são um “reconhecimento” do que Cristo fez por nós. Nossas ofertas, louvor e serviços ao evangelho são uma expressão de nossa gratidão e reconhecimento pelo sacrifício de Cristo por nossos pecados. No AT o pecador trazia uma oferta (um animal) que era oferecido pelo pecado, mas aquele animal não pagava pecado algum, apenas representava a aceitação do plano de Deus.

O próprio NT utiliza também uma linguagem relacionada aos sacrifícios e ofertas cerimoniais de animais para descrever a experiência espiritual cristã embora despida das formas do passado. No contexto do que já foi dito até aqui, eis alguns exemplos, sem que signifiquem a volta ao cerimonialismo do AT e nem salvação pelas obras:

1. **Jesus** é chamado de nossa “oferta e sacrifício a Deus em aroma suave” (Ef. 5:2), embora a lei de sacrifícios haja terminado.
2. **Nossos corpos** são, espiritualmente, sacrifícios vivos, santos e agradáveis a Deus (Rm 12:1).
3. I Pedro 2:5 manda oferecer **sacrifícios espirituais** a Deus mediante Jesus (sacrifícios = gr. *tusias* = animal sacrificado no altar, ou o ato de oferecer tais sacrifícios).¹¹⁵
4. Hebreus 13:16 chama a **beneficência e a comunicação com os irmãos de sacrifícios** que agradam a Deus (gr. *tusias*)
5. Em Filipenses 2:17 – **Paulo se considera a “libação sobre o sacrifício”** – linguagem de cerimônia abolida.

Em Filipenses 4:15-18 – Paulo, ao referir-se às **ofertas para suas despesas** recebidas dos Filipenses, chama tais ofertas de “**suavidade e sacrifício agradável** a Deus”. (sacrifício aqui também é a palavra grega *tusias* usada para os sacrifícios/ holocausto oferecido ou pelo pecado ou em gratidão). De qualquer forma é uma linguagem direta das leis cerimoniais.

115 *Léxico do grego do Novo Testamento*. EUA: Zondervan, 1977, p. 198

Portanto, nossas ofertas, dízimo, serviço e louvor continuam representando a verdade espiritual de que ainda dependemos de Deus para a remissão dos pecados, o que expressamos através desses “sacrifícios” de amor. Trata-se apenas de uma forma de expressar a experiência espiritual sem querer dizer que o sistema cerimonial está de volta.

40. Alguém disse que Miquéias 7:5 ensina que não se deve apoiar pastores e igrejas organizadas inclusive a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Estaria isso certo?

O texto de Miquéias 7:5 refere-se à crise moral e espiritual entre os judeus. Essa passagem fala que naquela situação as pessoas não iriam confiar umas nas outras. Mas a passagem não trata do dízimo e nem de organizações religiosas ou de qualquer igreja específica.

Por outro lado, o NT ordena respeitar, obedecer e honrar os líderes e pastores da igreja em passagens como, por exemplo, Hebreus 13:17 e 1 Tessalonicenses 5:12, 13. Se a Bíblia manda respeitar as autoridades mundanas, a despeito de suas falhas, por que não deveríamos respeitar as da igreja, apesar também de suas imperfeições?

Quanto à organização, é importante lembrar que diante dos desafios que o mundo oferece para se manter uma ação organizada para a evangelização, manutenção de pastores e de propriedades, conservação da doutrina, unidade do corpo de crentes e resistência a falsas doutrinas e líderes dissidentes a organização da igreja é uma necessidade que o povo de Deus não pode dispensar: “Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmo-nos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente.”¹¹⁶

116 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 487.

41. Deveríamos contribuir financeiramente com uma organização na qual os pastores podem estar cometendo erros?

Segundo Ellen White, mesmo que ministros indignos venham a receber parte de nossos dízimos e ofertas não devemos deixar de contribuir para a causa de Deus.¹¹⁷ Seu conselho é: “não deixes de dar à causa de Deus, e seja achado fiel, porque outros não estão agindo corretamente.”¹¹⁸ Um exemplo importante ocorreu em 1870 quando administradores foram advertidos por ela: “Os fundos nem sempre têm sido empregados como designaram aqueles que doaram com grande sacrifício. Homens ambiciosos e egoístas, faltos de espírito de sacrifício e renúncia têm administrado infielmente os meios trazidos à tesouraria.”

E apesar disso ela disse sobre os doadores:

As pessoas sacrificadas, consagradas, que devolvem a Deus o que lhe pertence, como ele exige, serão recompensadas de acordo com suas obras. Ainda que os meios assim consagrados sejam mal utilizados de modo que não realizem o objetivo que o doador tinha em vista – a glória de Deus e a salvação das almas – os que fizeram o sacrifício com sinceridade de alma e com sinceridade de propósito para a glória de Deus não perderão a sua recompensa.¹¹⁹

Em 1890 ela admitiu:

Se os assuntos da associação não são manejados de acordo com a ordem de Deus, isso é pecado dos que cometem o erro. O Senhor não culpará ninguém que faz o que está ao alcance para corrigir o mal. Mas você não cometa o pecado de reter de Deus o que é Sua propriedade.¹²⁰

117 WHITE, E. G. *Special Testimonies*, Serie A, n.º 1, p. 52, 53.

118 WHITE, E. G. *Testimonies for the Church*, vol. 9, p. 249

119 *Ibid.*, vol. 2, p. 518 e 165.

120 WHITE, E. G. *Special Testimonies*, Serie A, n.º 1, p. 27

Esta posição, apesar dos desvios da administração naquela época, permaneceu a mesma até 1909, próximo ao fim de sua vida, quase vinte anos mais tarde:

Alguns se têm sentido malsatisfeitos, e dito: “Não devolverei mais o dízimo; pois não confio na maneira por que as coisas são dirigidas na sede da obra.” Roubareis, porém, a Deus, por pensardes que a direção da obra não é correta? Apresentai vossa queixa franca e abertamente, no devido espírito, e às pessoas competentes. Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é correto.¹²¹

Ela assim falou e assim procedeu como declarou seu filho: “Desde minha conexão com os assuntos de minha mãe em 1881, a maior parte do tempo, um dízimo completo de seu salário era colocado nas mãos do tesoureiro da igreja ou da associação.”¹²²

Os sacerdotes e escribas não eram bons exemplos nos dias de Jesus e a população como um todo estava espiritualmente decadente e prestes a deixar de ser a nação teocrática e até deixar de existir como tal. No entanto, Jesus ordenou a respeito do dízimo: “fazei estas coisas” (Mt 23:23).

Ellen White advertiu severamente a igreja por seus erros, no entanto, jamais considerou as falhas individuais dos seus membros, líderes ou instituições um motivo para a infidelidade nos dízimos e ofertas. Por exemplo, mesmo na época em que a igreja era repreensível a ponto de ser dito por ela que a Associação Geral não era mais a voz de Deus, num testemunho dirigido à igreja de Battle Creek (1896) ela insistia para não se desviar os dízimos.¹²³

121 WHITE, E. G. *Obreiros Evangélicos*, p. 227.

122 Citado por WHITE, Arthur L. *Ellen G. White: The Early Elmsheaven Years, 1900-1905*, p. 393.

123 WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 103.

Os erros da igreja ou seus líderes e membros não devem ser desculpa para a infidelidade a Deus. As palavras seguintes são apropriadas: "Solicitai em vossas petições que se ajustem as coisas e ponham em ordem; mas não vos retireis da obra de Deus, nem vos demonstreiis infiéis porque outros não estejam fazendo o que é direito."¹²⁴

42. Por que Jesus não mandou os discípulos recolherem dízimos quando saíram a pregar? Por que os orientou a não levarem ouro e nem alforje (Mat. 10:9, 10)?

A missão dos doze em Mateus 10 era uma missão restrita ao território dos israelitas (versos 5, 6); os quais ainda viviam sob a validade do sistema levítico a quem pertenciam os dízimos por determinação divina (Nm. 18:21).

O sistema levítico somente cessaria com a morte de Jesus, quando o véu do Templo "rasgou-se pelo meio" (Lc. 23:45) indicando o fim dos serviços no santuário terrestre o qual era símbolo do santuário celestial (Hb. 8 e 9).

Porém, apesar de todos os erros humanos nos seus dias, Jesus acatava o sistema levítico, seus sacrifícios, festas e mandamento, inclusive o dízimo: Jesus ordenava o sacrifício prescrito no sistema levítico para pessoas curadas de lepra (Mt. 8:4); ordenava àqueles que foram curados por ele a mostrarem-se aos sacerdotes, de acordo com a lei de Moisés (Lc. 5:14); Jesus obedecia ao calendário judaico comendo a Páscoa (Lc. 22:7, 8); Jesus, apesar da infidelidade dos sacerdotes, ordenava devolução do dízimo sem hipocrisia (Mt. 23:23). Por isso Jesus

124 WHITE, E. G. *Obreiros evangélicos*, p. 226-227. Um exemplo notável de liberalidade no mundo evangélico é dado por Champlin ao tratar desse assunto, apesar de não defender a base neotestamentária para a entrega e uso do dízimo, este autor declara que o "espetáculo de missionários evangélicos que constroem para si mesmos grandes mansões, lares luxuosos, etc.", revelam o egoísmo humano e, logo adiante: "O próprio fato de que há crentes disputando sobre se devem contribuir ou não com uma miserável parcela de dez por cento mostra o baixo nível de espiritualidade em que se encontram". (grifo no original). No mesmo lugar confessa que dava mais que o dízimo e que às vezes chegou a dar 90% de seus rendimentos, para a obra que considerava evangélica, ficando apenas com os dez restantes. *DBTF*, vol. 2, p. 201-203.

não poderia liberar aos discípulos adotar o recolhimento dos dízimos que, por direito, ainda pertenciam aos levitas, num sistema ainda em vigor, conforme as Escrituras.

Por outro lado, a ordem de não levar dinheiro ou alforge refere-se possivelmente à dependência da hospitalidade que os apóstolos e discípulos desfrutariam entre os judeus piedosos, conforme prescrita no Pentateuco em relação mesmo aos estrangeiros e peregrinos (Dt 10:18, 19). Eles deveriam se sustentar provisoriamente a partir da generosidade dos que fossem tocados ao ouvir a Palavra.

Portanto, Jesus não poderia ordenar que os apóstolos recebessem o dízimo do sistema levítico porque este ainda estava em vigor. Na igreja cristã, no entanto, o sistema dos dízimos permaneceu, pois outro modelo de manutenção não foi apresentado. O serviço do Templo, porém, foi indicado como parâmetro de manutenção dos ministros, para que os que servem em dedicação exclusiva vivam, como lhes cabe o direito, do próprio evangelho (1Co 9:13, 14). Dessa forma podem servir à igreja sem embaraço dos negócios seculares.

43. Em situação de crise e pobreza, ou se o coração da pessoa acha que não tem nada demais, estaria correto devolver somente uma parte do dízimo?

Não. O dízimo devolvido apenas em parte é um dízimo não devolvido. De acordo com Levítico 27:30-34 os que retinham parte dos dízimos da lavoura deveriam pagar um quinto (20%) como acréscimo e se tentasse trocar o dízimo de gado a multa seria a entrega do que seria dizimado e mais do animal que seria trocada (100%). Esta medida era uma advertência contra a ambição e falta de liberalidade, ao mesmo tempo em que mostrava a santidade do dízimo (v. 30).

De acordo com comentaristas, no contexto de Malaquias 3:8-10, a advertência "vós me roubais" refere-se também ao expediente de devolver um "pseudo-dízimo" abaixo da décima

parte de todas as rendas. Muitos devolviam o dízimo nos dias de Malaquias, porém, não integralmente, o que se constituía em roubo para com Deus.¹²⁵ O mesmo se pode dizer dos que não devolvem uma oferta fiel, conforme sua “prosperidade” (1Co 16:2).

Outro aspecto muito importante é o pecado de mentir ao Espírito Santo e à igreja, cometido quando as ações são incompatíveis com a profissão de fé. No exemplo de Ananias e Safira percebemos que o Senhor Jesus leva muito a sério a sinceridade e verdade nesta questão. Ao mentirem contra a igreja o faziam contra Deus e a punição do casal foi a morte (At 5:1-11).

Outro argumento comum é de que os pobres não deveriam ser convidados a serem fiéis nos dízimos e ofertas. O texto abaixo mostra que a fidelidade não é circunstancial:

Ainda que a igreja seja composta, na maioria, de irmãos pobres, o assunto da liberalidade sistemática deve ser plenamente exposto, e o plano adotado de coração. Deus é capaz de cumprir Suas promessas. Seus recursos são infinitos, e Ele os emprega todos em cumprir Seus desígnios. E quando vê um fiel cumprimento do dever na devolução do dízimo, muitas vezes, em Sua sábia providência, proporciona meios pelos quais este seja aumentado. Aquele que segue o plano de Deus no pouco que lhe foi dado, receberá a mesma recompensa que aquele que oferta de sua abundância.¹²⁶

Portanto, nem a infidelidade e nem a falsa fidelidade são aceitáveis diante de Deus. Deus espera que todos, ricos e pobres em crise ou na prosperidade sejam fiéis. É preciso que os dízimos e as ofertas sejam dadas de acordo com as prescrições divinas.

125 CBA, vol. 4, p. 1153.

126 WHITE, E.G. *Obreiros evangélicos*, p. 222, 223.

44. Gostaria de ficar rico e por isso tenho dado o dízimo. Todo mundo que dá o dízimo fica rico?

Não. Nem todos os que dão o dízimo ficam ricos, embora sejam abençoados de várias maneiras. Não se deve dar o dízimo com a intenção de ficar rico como se fosse uma loteria ou mero investimento financeiro. Deus abençoa a pessoa fiel antes e depois de devolver o dízimo. Jesus e os apóstolos não foram ricos e a riqueza não é a marca da espiritualidade de ninguém. A riqueza é um dom: assim como há pessoas que tem dom para cantar, pregar, etc., há os que recebem a habilidade para adquirirem riquezas. É um entre outros dons de Deus com o fim de serem usados para Sua glória. Porém, muitos usam os dons de Deus apenas visando a satisfação própria esquecendo de devolver a parte que lhe pertence. Algumas observações mais podem ser apresentadas sobre a pergunta acima na tentativa de esclarecer melhor o assunto:

1. Malaquias 3:8-10 lembra que Deus abençoará os que são fiéis, mas deixa claro que somente há dízimo porque houve uma benção anterior. Como dar dízimo para ser abençoado se Deus não desse uma benção inicial? Quem devolve o dízimo já foi abençoado.
2. O dízimo não é para comprar a benção de Deus. O dízimo pertence a Deus e, assim, não é coerente esperar uma relação de troca porque se "devolveu" a Deus a parte que lhe pertence. Afinal, Ele pediu uma parte de tudo que a Ele pertence e já deixou "nove partes" com o crente.
3. Tentar comprar o dom de Deus com dinheiro é um pecado condenado nas Escrituras (At 8:18-23) quando um indivíduo tentou comprar o dom do Espírito Santo. Mas essa condenação se estende não somente às bênçãos espirituais. Toda vez que se quer "comprar" a benção de Deus com dinheiro pratica-se o pecado condenado em Atos 8, porque é uma tentativa de in-

verter e falsificar a lógica da salvação e se perder na tentativa de salvação pelas obras. Em todas as coisas o dono de tudo nos deu de graça suas bênçãos pelos méritos do sangue de Jesus. Nós apenas devolvemos parte de Suas bênção (tempo, talentos, tesouros e o corpo) consagrando-os em reconhecimento pelo Seu amor e para manter comunhão com Ele.

4. A ênfase de ficar rico pela devolução dos dízimos e as ofertas é uma proposta de uma teologia falsamente bíblica que prega que espiritualidade deve, necessariamente, vir acompanhada de prosperidade material. Essa teologia é resultado do enxerto do capitalismo materialista no evangelho e tem como resultado a ambição pecaminosa em vez de santificação. Certamente tem estimulado muitos crentes a reagir e procurar trabalhar e lutar para melhorar de vida, mas tem enriquecido mesmo são os pregadores dessa filosofia mundana travestida de evangelho, os quais exibem sua riqueza amontoada a partir das doações dos fiéis como “conquistas espirituais”. Norman R. Champlin lamentou essa situação nos EUA, onde a “teologia da prosperidade” começou, declarando que o “espetáculo de missionários evangélicos que constroem para si mesmos grandes mansões, lares luxuosos, etc.”,¹²⁷ revela o egoísmo humano desses pregadores.
5. A Bíblia recomenda não procurar riquezas, pois elas se tornam um Deus (Mt 6:24); dificultam a salvação de muitos (Mt 19:23) e levam as pessoas a cair em muitas tentações e dores (1Tm 6:9).

Portanto, não se deve devolver o dízimo para ficar rico, mas para estar em comunhão com Deus, e, sob a Sua salvação, continuar sob Suas bênçãos, dadas gratuitamente nos méritos de Jesus.

127 DBTF, vol. 2, p. 201-203.

45. A Bíblia fala alguma coisa sobre devolver o dízimo e ofertas retidas?

Sim. A Bíblia ensina que os dízimos retidos devem ser devolvidos e levados à “casa do tesouro” (Ml 3:10). Esta mensagem foi dada no contexto de um convite aos que estavam retendo dízimos (v. 8-12). O dízimo é considerado uma propriedade santa que pertence a Deus e deve ser depositada no Templo. Para as Escrituras, apropriar-se de coisas santas é chamado de pecado de sacrilégio

Havia, neste contexto, a lei das coisas santas prescrita no livro de Levítico e a forma específica de restaurar a propriedade do Santuário quando algum adorador se apropriava dela cometendo o sacrilégio (Lv 5:14-16). A lei era a mesma para o dízimo (Lv 27: 30-34) declarando que quem se apossava de qualquer coisa que pertencia ao Templo deveria ir ao Santuário, pedir perdão, oferecer o sacrifício pelo pecado e, depois de devolver o que ele pegou, mesmo sendo por ignorância, pagar a multa de um quinto (20%), só então seria perdoado.

Segundo as Escrituras o arrependimento é produzido pelo Espírito Santo, mas no caminho de volta à harmonia com Deus, o passo seguinte é a restituição, seguida de fé na expiação do sangue derramado e, por fim, o perdão (Lv. 5: 16). É neste sentido bíblico que Ellen G. White recomendava devolver os dízimos “negligenciados e retidos” como parte da experiência do crente arrependido.¹²⁸

Apressai-vos, meus irmãos e irmãs, a levar ao Senhor dízimo fiel e levar-Lhe, também, voluntária oferta de gratidão. Muitos há que não serão abençoados enquanto não restituírem o dízimo que retiveram. O Senhor espera que redimais o passado. A mão da santa lei repousa sobre toda alma que desfruta as bênçãos de Deus. Façam, todos os que retiveram o dízimo, perfeito ajuste de contas, trazendo ao Senhor

128 WHITE, E. G. *Testemunhos para Ministros*, p. 306.

aquilo de que haviam privado Sua obra. Fazei restituição, e levai ao Senhor ofertas pacíficas: “Que se apodere da Minha força e faça paz comigo; sim, que faça paz comigo.” Isa. 27:5. Se reconhecerdes que fizestes mal em vos apropriardes indevidamente de Seus bens, arrependendo-vos franca e completamente, Ele vos perdoará a transgressão. ¹²⁹

Não haverá evidência de genuíno arrependimento a menos que ele promova uma reforma. Se confirmar o que foi prometido, devolver o que foi roubado, confessar seus pecados e amar a Deus e ao próximo, o pecador poder estar certo de que passou da morte para a vida. ¹³⁰

No contexto bíblico, esta lei se aplicava a qualquer bem que Deus reservou para si no Templo. Assim, a retenção dos dízimos e das ofertas se constitui pecado de sacrilégio e a pessoa se torna responsável de fazer um plano para devolver a Deus o que foi retido, seja o dízimo, as ofertas prometidas como pactos e aquelas relacionadas à prosperidade concedida pelo Senhor.

46. O que a Bíblia ensina sobre as ofertas e o que isso significa para nós hoje?

Em geral, as ofertas no AT poderiam ser divididas em duas categorias: as determinadas pela lei e as voluntárias. Todas elas refletiam a espiritualidade do povo. Havia, entre as ofertas determinadas pela lei, as que eram levadas pelo adorador ao templo. Por exemplo, havia aquelas referentes à expiação pelo pecado que deveriam ser feitas de acordo com as prescrições registradas no Pentateuco. Ainda, entre as que eram levadas ao Templo, havia aquelas em reconhecimento pelas bênçãos ou por algum acontecimento especial como decorrente de uma

¹²⁹ WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*, p. 87.

¹³⁰ WHITE, E. G. *Esperança para viver* (novo título do *Caminho para Cristo*). SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007, p. 52.

cura ou nascimento de uma criança ou para purificação após o parto ou algum contato com alguma impureza.

Ao Templo também se levava a oferta do arrolamento dos homens de mais de vinte anos que deveriam dar uma moeda de prata ao Templo, como imposto anual. Este imposto, uma oferta obrigatória, destinava-se a restaurar sua estrutura e foi utilizado nas reformas físicas feitas no Templo por Joás, Josias e Ezequias. Algumas ofertas obrigatórias deviam ser feitas e entregues no Templo nos dias de festas, outras eram destinadas à expiação do pecado coletivo ou individual.

Também havia as ofertas de gratidão e as comemorativas, para serem consumida em família como, por exemplo, a Páscoa ou o segundo dízimo (um tipo de oferta para fins de adoração e caridade). Havia as ofertas que eram obrigatórias devido a votos individuais ou coletivos e havia as ofertas voluntárias de várias naturezas que também eram entregues no Templo e colocadas nas câmaras do tesouro. Para exemplificar a prática espiritual e generosa de ofertar prevista na Bíblia listamos 16 importantes palavras hebraicas para oferta no AT:¹³¹

1. Seis delas aparecem em Números 29:39:

“Estas coisas oferecereis ao SENHOR nas vossas festas fixas, além dos vossos votos e das vossas ofertas voluntárias, para os vossos holocaustos, as vossas ofertas de manjares, as vossas libações e as vossas ofertas pacíficas.”

2. Como se pode perceber aqui aparecem ofertas com naturezas diferentes. Os votos (heb. *Neder*) com o sentido de alguma promessa feita e que precisa ser cumprida; as ofertas voluntárias (heb. *Nedabar*); os holocaustos (heb. *Olah*) oferecidos como parte do ritual do perdão e que podia ser coletivo ou indivi-

131 O significado das palavras foram encontrados em BUSHELL, M. S. *Bible Works for Windows*, 1996 e na *Bíblia Online*. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

dual, de acordo com o pecado cometido; as ofertas de manjares (heb. *minchah*) que eram alimentos ofertados no Templo em determinadas cerimônias; as libações (heb. *Nesek*) normalmente uma oferta derramada como líquido sobre uma oferenda e as ofertas pacíficas (heb. *Shelem*) que eram oferendas de paz e gratidão pelas dádivas e perdão do Senhor.

3. Outra passagem na qual várias referências às ofertas aparecem é Deuteronômio 12:6:

“A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos [*olah*], e os vossos sacrifícios [*zebach*], e os vossos dízimos [*maaser*], e a oferta [*terumah*] das vossas mãos, e as ofertas votivas [*neder*], e as ofertas voluntárias [*nedabar*], e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas.”

4. O texto acima diz que a doação dos primogênitos dos animais era parte das ofertas obrigatórias mencionadas juntamente com o segundo dízimo em Deuteronômio 12:6. Também aparece a palavra hebraica *terumah*, que é a mesma que se usa em Malaquias 3:8-10 quando Deus reclama que está sendo roubado nas ofertas. Seu significado abrange tudo o que temos obrigação ou alegremente damos a Deus à parte do dízimo, desde ofertas obrigatórias como votos até as ofertas voluntárias de gratidão, por isso *terumah* é muitas vezes traduzida como “oferta das vossas mãos”. A palavra *terumah* podia se aplicar a quase qualquer oferta e podia ser dada em animais, grãos ou dinheiro.¹³²
5. Em Levítico 7:11 aparece outra expressão para “ofertas pacíficas” ligada a situações que normalmente não envolviam pecado voluntário. Demonstavam desejo de aproximação, purificação, reafirmação do concerto com Deus como as ofertas (heb. *Zebach*) da Páscoa e de certos sacrifícios anuais.

132 *Bíblia Online*. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

6. Em Números 18:11 uma nova palavra aparece: são as “ofertas movidas” (heb. *Tanufah*) que eram levantadas perante o Senhor nos sacrifícios e ofertas em geral. Essas ofertas pertenciam aos sacerdotes.
7. Em Números 18:9 também aparecem duas outras ofertas pertencentes aos sacerdotes: a oferta pelo pecado (heb. *Chatah*) e as ofertas pela culpa (heb. *Asham*). Estas eram ofertas obrigatórias no ritual do perdão.
8. Em Êxodo 28:38 aparece a palavra “ofertas das coisas santas” (heb. *Mattanah*) que os sacerdotes recebiam e comiam para “levarem a iniquidade do povo de Israel”.
9. Em Levítico 2:3 aparece a expressão “ofertas queimadas” (heb. *Ishshah*) que eram todas as ofertas que passavam pelo fogo ou precisavam ser queimadas. Estas também pertenciam ao sacerdote.
10. Em Levítico 2:13 a expressão “todas as tuas ofertas” (heb. *Corban*) refere-se a qualquer oferta dedicada ao Senhor e que, por isso, o adorador não poderia utilizá-la para si. Jesus falou sobre a interpretação equivocada da *corban* em Mateus 15:5 e Marcos 7:11, traduzida em algumas Bíblias com “oferta ao Senhor”, alertando que as ofertas não devem ser usadas como desculpa para não obedecer a outros mandamentos de Deus.
11. Em Deuteronômio 16:10 aparece a expressão “ofertas voluntárias” no contexto das festas. A palavra hebraica é *miccah* e refere-se a uma oferta de acordo com “o que o Senhor teu Deus te houver abençoado”. Era uma oferta decorrente das bênçãos, dadas em resposta às dádivas abundantes do Senhor que deu o suficiente para viverem com fartura.

Assim, por esses exemplos, se pode perceber que as ofertas eram consideradas com seriedade e com significados especiais. Cada uma expressava uma experiência espiritual particular do adorador. A destinação e a ligação com cada aspecto da vida, fosse em momento de pecado, doença, impureza; em ocasiões de alegria, perdão, gratidão, fartura, nascimento de

um filho; ou nas festas de fraternidade, caridade e em eventos oficiais, as ofertas retratavam a experiência espiritual do povo. Talvez pareça muita oferta sobrecarregando a população, no entanto, a história da Bíblia mostra que a generosidade dos israelitas, quando se encontravam próximos do Senhor, chegou a superar as expectativas dos próprios líderes (Êx 36:3-7).

Na Bíblia, as ofertas não eram um mero fundo para fazer frente a projetos e despesas. Como o dízimo elas retratavam o reconhecimento do Senhorio de Deus na experiência do povo. Eram a expressão e o retrato da relação real com o Criador de tudo. Toda doação era o sintoma da vida espiritual. Mantinha o Templo e os sacerdotes, mas a principal finalidade era manter a comunhão com o Senhor. Não é de admirar que em Malaquias 3:8-10 a retenção das ofertas é igualmente ofensiva a Deus como era reter o dízimo.

Mesmo não estando obrigados aos detalhes do cerimonial do Pentateuco, devemos vivenciar a generosidade e a espiritualidade do ofertar em cada momento de nossa vida. Como dizia o Senhor Jesus "mais bem-aventurada coisa é dar do que receber" (At 20:35) e como enfatizado pelo apóstolo Paulo em 2 Coríntios 9:7: "Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, através das respostas às várias perguntas deste livro, a prática de devolver o dízimo e as ofertas são anteriores e independentes do sistema israelita. Esta experiência espiritual não está limitada a tempo e lugar, porque representa o reconhecimento universal da soberania de Deus.

No contexto adventista, o dízimo e as ofertas devem ser geridos dentro de uma visão organizacional, semelhante ao que acontecia no antigo Israel, respeitando-se sua aplicação dentro dos limites previstos na Escritura, uma vez que são considerados como sagrados. No entanto, alguns parecem perceber nessas dádivas apenas o sentido financeiro para operacionalizar as atividades da igreja e a manutenção de ministros de dedicação exclusiva. O seu sentido, contudo, está mais além. A devolução do dízimo e das ofertas subsiste na experiência da conversão e na relação de fé em Deus e confiança em Sua igreja, a despeito de quantas imperfeições possam ser apontadas em seus membros e dirigentes. Afinal, ainda estamos num mundo de pecado.

Estes recursos, pelo que se entende das mensagens bíblicas, pretendem estabelecer um elo entre o ser humano e Deus. No ato do dar o dízimo e as ofertas, como descritas no Antigo Testamento, encontram-se os sentidos de conversão, expiação e perdão que, de alguma forma, sempre acompanhavam as dádivas. Estes significados espirituais aparecem também no ministério do Santuário de Israel antigo e na manutenção dos sacerdotes em sua obra de intercessão. Neste sentido, mais do que sustentar a obra do evangelho, pelo dizimar e ofertar Deus é reconhecido como **Criador e mantenedor** de todas as coisas e identificado como o **Redentor** da humanidade.

O dízimo e as ofertas também apontam para o aspecto do relacionamento entre Deus e o ser humano como o que se estabelece entre o servo e o Senhor; entre o mordomo e o Proprietário de todas as coisas, o qual um dia voltará para pedir contas a cada um. Neste aspecto, outro significado emerge, in-

dicando uma relação de obediência e recompensa ao fiel mordomo. Assim, nos sentidos indicados anteriormente, dizimar e ofertar, na percepção da Escritura, apontam para o Criacionismo bíblico e constituem-se num forte apelo à devoção e à entrega para o serviço à causa de Deus.

Na fidelidade nos dízimos e ofertas fé e obediência se encontram, entrega e recompensa se completam. Quebram-se os grilhões do egoísmo e o coração se abre, a visão estreita se amplia e os projetos do corpo de Cristo, da igreja, organizada para a redenção de almas, agora estão no coração do remido: Deus e o homem se tornaram sócios e somente a eternidade mostrará os resultados dessa sociedade na grande colheita dos salvos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARKER, K. L. and KOHLENBERGER III, J. *NIV Bible Commentary*. Vol. 1. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1994.
- BEACON BIBLE COMMENTARY. Vol. 1. Beacon Hill Press of Kansas City: Kansas City, Missouri.
- BÍBLIA ONLINE. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.
- BROWN, C. Editor. *O Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento*. Vol. 1.
- BUSHEL, M. S. *Bible Works for Windows*, 1996.
- CHAMPLIM, R. N. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* (EBTF), vol. 2. SP: Editora Candeia, 1995.
- CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo* (NTI). Vol. 4. São Paulo: Editora Candeia, s/d.
- COMENTÁRIO BIBLICO ADVENTISTA DEL SEPTIMO DIA (CBA). Publicaciones Interamericanas, México, 1985. Comentário sobre 2 Crônicas 31:2-21.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Novo dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- HARRIS, R. L.; ARCHER, G. L. e WALTKE, B. K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. SP: Vida Nova, 1998.
- HOLBROOK, F. B. "Preguntas acerca del diezmo y de las ofrendas", *Revista Adventista*, mayo, 1993, p.14.
- JEREMIAS, J. *Jerusalém no Tempo de Jesus*. SP: Edições Paulina, 1983.
- Léxico do grego do Novo Testamento*. EUA: Zondervan, 1977.
- ORR, W. F. e WALTHER, J. A. *The Anchor Bible Dictionary* (ABD). Vol. 6. New York: Doubleday, 1992.
- PILOT, R.. *A Pastoral do dízimo*. SP: Edições Paulinas, 1982, p. 24-26.
- POOLE, M. *A Commentary on Holy Bible*. Carlisle, Pennsylvania: The Banner of Trust, 1974.
- REBOK, D. E. *O ouro de Deus em minha mão*. Tatuí, SP: Casa publicadora Brasileira, 1988.
- RONCAROLO, R. *Perguntas sobre o dízimo*. Brasília: DF. Divisão Sul Americana da IASD, 1984.
- ROTH, C. *Enciclopédia Judaica*. RJ: Editora Tradição S/A, 1967.

SCHLESINGER, H. *Pequeno vocabulário do judaísmo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.

SEVENTH DAY ADVENTIST BIBLE ENCYCLOPEDIA (SDABE). Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1980.

SEVENTH-DAY ADVENTIST BIBLE COMMENTARY. Vol. 4. Whashington DC, Review and Herald Publishing Association, 1976.

SEVENTH-DAY ADVENTIST BIBLE DICTIONARY (SDABD). Washington, DC: Review and Herald, 1960.

SMITH, P. *O Ministério adventista*, março-abril, 1983.

SMITH, R. L. in: *Word Biblical Commentary*. Vol. 32. Waco, Texas: Word Books Publishers, 1984.

THE ANCHOR BIBLE DICTIONARY (ABD). New York: Doubleday, 1992.

THE HOLY BIBLE CONTAINING THE OLD AND NEW TESTAMENT WITH A COMMENTARY AND CRITICAL NOTES BY ADAM CLARKE. New York, Nashville: Abingdon-Cokesbury press, s/d.

THE INTERNATIONAL BIBLE ENCICLOPAEDIA (IBE). Wilmington, Delaware: Associated Publishers and Autors, 1980.

THE INTERNATIONAL STANDARD BIBLE ENCYCLOPEDIA (ISBE). Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1988.

THE NEW BIBLE COMMENTARY. Inter-Versity Press: Leicester, England, 1970.

THE ZONDERVAN PICTORIAL ENCYCLOPEDIA OF THE BIBLE (ZPEB). Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1976.

THIELE, E. R. *The Misterious Numbers of the Hebrew Kings*. Chicago: The University of Chicago Press, 1951.

VANGEMEREN, W. A., editor. *New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis*. Vol. 1. Grand Rapids, Michigan: Zondervan Publishing House, 1997.

WHITE, Arthur. *Ellen G. White: The Early Elmshaven Years - 1900-1905*. Whashington, DC: Review adn Herald Publishing Association, 1981.

WHITE, E. G. *Conselhos sobre mordomia*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979.

_____. *Manuscripts Releases*, Vol. 1.

_____. *Esperança para viver*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007 (nova edição do livro *Caminho para Cristo*).

_____. *Evangelismo*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1979.

_____. *Medical Ministry*, Mountain View, California: Pacific Press Publishing Association, 1932.

_____. *Obreiros evangélicos*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

_____. *Patriarcas e profetas*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

_____. *Review and Herald*, 8 de abril de 1884.

_____. *Special Testimonies*, Serie A, n.º 1, p. 27

_____. *Testemunhos para Ministros*. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

_____. *Testemunhos seletos*. Vol. 1. SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

_____. *Testimonies for the Church*. Vol. 4. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948.

_____. *Testimonies for the Church*. Vol. 8. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948.

_____. *Testimonies for the Church*. Vol. 9. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association, 1948.

WHITE, J. Edson. Carta a Arthur G. Daniels, 26 de março de 1905.



DIVISÃO SUL AMERICANA

